

HISTÓRIAS
de Bairros

Belo Horizonte

REGIONAL PAMPULHA

Arquivo Público
da Cidade de
Belo Horizonte



Ao completar 20 anos, o Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, fundado em 21 de maio de 1991, presenteia os belo-horizontinos com a finalização de um trabalho iniciado há mais de uma década: a Coleção Histórias de Bairros de Belo Horizonte.

A iniciativa da Coleção baseou-se na constatação, por ocasião das comemorações do 1º Centenário de Belo Horizonte, de que era chegada a hora de um equipamento público como o Arquivo, depositário de documentos arquivísticos de valor inestimável para a história da cidade, preparar um trabalho de fôlego que não apenas apoiasse o professor em sala de aula, como pudesse se constituir em fonte organizada de pesquisa para estudiosos e interessados, em geral, na cultura e história de Belo Horizonte.

Assim é a Coleção. Trabalho cuidadoso de uma equipe competente e motivada, que bem conhece a potencialidade de uma documentação arquivística garantida e preservada pelo texto da Lei e pela Prefeitura de Belo Horizonte.

A Fundação Municipal de Cultura, da qual o APCBH é órgão vinculado, muito se orgulha de apresentar os três últimos cadernos – sobre as regionais Pampulha, Oeste e Norte – que completam o esforço contido na Coleção. Através dela e das ações de difusão, como exposição e cursos de formação para professores e bibliotecários, tem-se procurado garantir a função social do Arquivo: recolher, tratar, guardar e difundir um acervo valioso que é de todos e a todos deve retornar!

Thaís Velloso Cougo Pimentel
Presidente da Fundação Municipal de Cultura

Apresentação

Esta Coleção, ao resgatar a história dos bairros da cidade, leva para as novas gerações algo mais: a história das pessoas, de tantos personagens anônimos que, no seu cotidiano, produziram cultura, arte e tradições - nosso patrimônio imaterial.

Não por acaso, Belo Horizonte é hoje uma Cidade-Educadora, que trouxe de sua memória - visível e invisível - as bases para a construção de um lugar melhor para se viver, com dignidade, paz e cidadania para todos.

A cidade atual é resultado da ação pioneira de muitos - negros, indígenas, comunidades quilombolas, homens e mulheres que, ao longo do tempo, construíram 'pontes' ao invés de 'muros', e ligaram BH ao Brasil e ao mundo, por meio de sua graça, sua música, sua arte, sua gente.

Neste território das Gerais, habita um povo generoso, contador de causos e belas histórias.

Macaé Maria Evaristo
Secretária Municipal de Educação

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE
Marcio Araujo de Lacerda

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Macaé Maria Evaristo

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA
Thaís Velloso Cougo Pimentel

**ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE
DE BELO HORIZONTE - APCBH**
Maria do Carmo Andrade Gomes

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL DO ARQUIVO PÚBLICO DA
CIDADE DE BELO HORIZONTE – ACAP-BH**
Ivana Denise Parrela



Este caderno se encontra em versão digital no *site* do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte:
www.pbh.gov.br/cultura/arquivo

H673 Histórias de bairros [de] Belo Horizonte : Regional Pampulha / coordenador, Raphael Rajão Ribeiro. – Belo Horizonte: Arquivo Público da Cidade, 2011.
62 p. : il. ; 21 cm. [+ linha do tempo + mapas]

Produzido pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.
ISBN: 978-85-64559-02-8

1. Belo Horizonte (MG) - Bairros - História. 2. Pampulha, regional (Belo Horizonte, MG) - Bairros. I. Ribeiro, Raphael Rajão. II. Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.

CDD 981.51

ISBN 978-85-64559-02-8



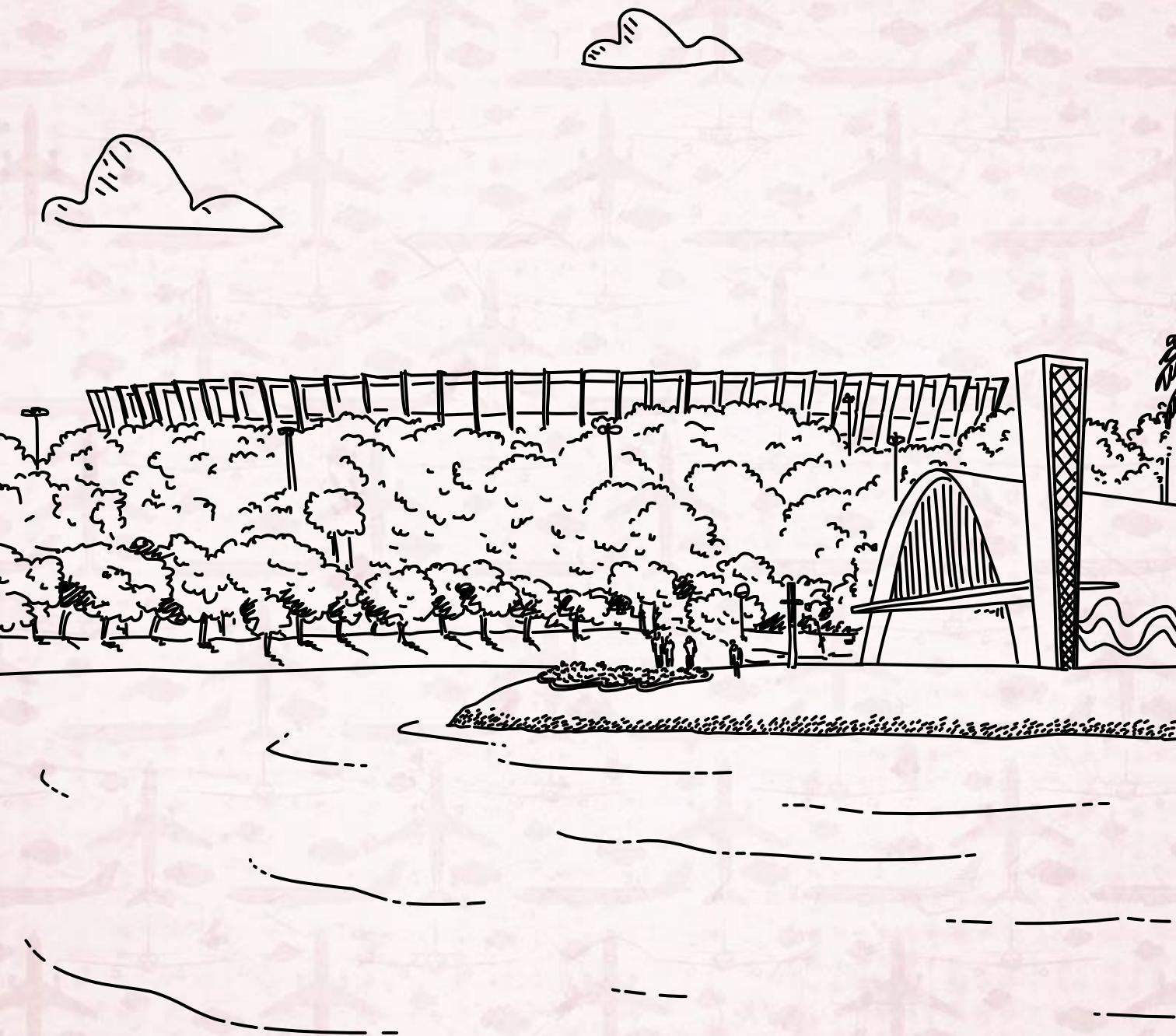
9 788564 559028

SUMÁRIO

> O QUE É A COLEÇÃO HISTÓRIAS DE BAIRROS?.....	07
> OS BAIRROS NA CIDADE	08
• O que é viver na cidade?.....	08
• Uma breve história de BH: ponto de partida para outras histórias.....	09
• Vivência urbana e administração municipal: regionais e bairros	13
O que é o bairro?.....	13
Como surgiram os bairros em Belo Horizonte?.....	14
Como os bairros recebem os seus nomes?.....	14
A regional e os bairros.....	16
• Os bairros da Regional Pampulha de BH.....	17
Decolagem: fazendas, sítios, chácaras e... um campo de aviação militar	18
Primeira escala: a Pampulha nas asas da modernidade	21
Segunda escala: outros bairros, novas histórias	25
Aterrissagem: em busca da cidadania.....	28
• Os bairros da Regional Pampulha: breves informações.....	31
> HISTÓRIAS DE BAIRROS NO APCBH: ATIVIDADES	37
• O que é o Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte?.....	37
• Atividade 01 – Avenida Antônio Carlos: caminho do desenvolvimento?	38
• Atividade 02 – O Conjunto Arquitetônico da Pampulha: um “cartão-postal” da cidade..	44
• Atividade 03 – Um meio ambiente natural?.....	51
• Atividade 04 – Caça-Palavras.....	58
>ÍNDICE DE FIGURAS.....	60
> REFERÊNCIAS DE PESQUISA.....	61
> LINHA DO TEMPO: BELO HORIZONTE E REGIONAL PAMPULHA	
> MAPAS: BELO HORIZONTE E REGIONAL PAMPULHA	

REGIONAL PAMPULHA

Arquivo Público
da Cidade de
Belo Horizonte





O que é a coleção Histórias de Bairros?

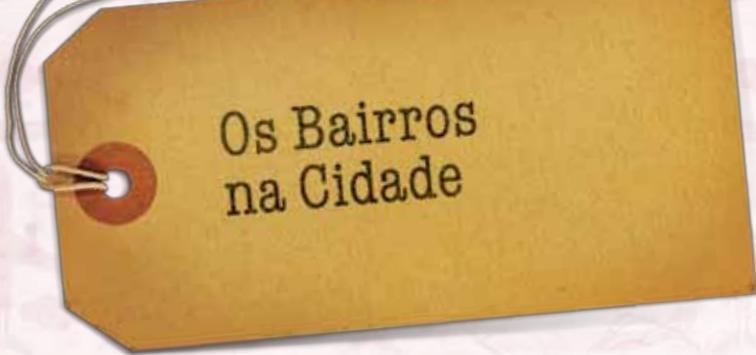


Esta coleção é o resultado do projeto "Histórias de Bairros de Belo Horizonte", que vem sendo realizado pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte desde 1999. Nessa época, quando você ainda era bem pequeno, a equipe do APCBH percebeu que muitos alunos vinham aqui para conhecer mais sobre o passado da região onde moram. Pensando, então, em facilitar as pesquisas, procuramos, em nosso acervo e em outros locais, informações que ajudam a contar as histórias dos bairros da cidade.

Depois desse grande levantamento, finalmente, em 2008, conseguimos transformar essas informações em cadernos didáticos, organizados a partir das regionais da cidade. Esperamos, assim, fazer com que um pouco das histórias dos bairros chegue até você, na sua escola.

Através de nossa leitura de várias fontes históricas, como documentos escritos, fotografias, plantas, mapas, etc., produzimos algumas histórias que contamos aqui. Como você já estudou, outras histórias podem ser narradas com o uso desses mesmos documentos, pois muitas são as interpretações possíveis.

Além de apresentarmos textos sobre os bairros, selecionamos fontes históricas para que você possa aprender um pouco mais a interpretar e a narrar outras histórias, a partir de seu próprio ponto de vista. Como o acervo do APCBH é muito grande, pudemos mostrar apenas uma pequena parte dele. Muito mais poderá ser visto aqui no Arquivo. E cada vez que você ler um documento encontrará novidades. Fica, então, o convite para conhecer mais, em nossa sede. Adoraremos receber sua visita!



Os Bairros na Cidade

O QUE É VIVER NA CIDADE?

Belo Horizonte é a cidade onde moramos e vivenciamos nosso dia-a-dia. Nós e mais de dois milhões de habitantes! No vaivém diário, nem pensamos sobre o espaço onde vivemos.

Você já se perguntou como são criados os lugares que chamamos de cidade? Será que a cidade em que você vive sempre foi assim? Como ela era antes? Como ficou desse jeito? Será que todos os seus habitantes a veem da mesma forma que viam há alguns anos?

Toda cidade tem sua história. E história é também transformação: nossa cidade não foi sempre da forma como a conhecemos. Ela é o resultado da ação dos seres humanos sobre a natureza. E isso acontece não apenas quando eles realizam construções, mas também quando se servem das águas, do solo, da vegetação e dos recursos minerais.

São diversas as razões que levam ao nascimento de uma cidade. Elas podem surgir a partir de uma igreja ou podem ser planejadas antes mesmo de haver ruas ou edifica-

ções. Normalmente não são feitas de uma vez só. Elas são construídas e reconstruídas ao longo de sua existência.

As pessoas que moram em uma cidade convivem de diferentes formas. Durante todo o tempo, elas lutam pelo que pensam ser o melhor. A cidade está sempre em movimento, sendo alterada. Por meio da pintura de um muro, da mobilização para que uma casa antiga ou uma árvore não seja derrubada... ela é sempre palco de disputas e negociações.

Diferentes ações criam as mudanças do espaço que habitamos. Os governos, muitas vezes, tentam planejar o desenvolvimento das cidades, para que as coisas sigam um determinado caminho. Mas, às vezes, as pessoas ou os governantes preferem manter algumas coisas como eram no passado – nem só de transformações vive a cidade; ali as coisas também permanecem.

E a nossa cidade, Belo Horizonte, como ela surgiu? Como se transformou? Que caminhos seguiu? O que se manteve? O que mudou? Conheçamos um pouco dessa história!

UMA BREVE HISTÓRIA DE BH: PONTO DE PARTIDA PARA OUTRAS HISTÓRIAS

Há pouco mais de cem anos, Ouro Preto deixava de ser a capital de Minas Gerais. Nascia então uma nova cidade, inteiramente planejada e construída para ser a capital do estado. Era Belo Horizonte. No local onde a cidade foi edificada, existia um pequeno arraial, o **Curral del Rei**, que foi quase totalmente demolido. O plano da nova capital, elaborado por uma equipe de engenheiros, arquitetos e outros técnicos, previa uma cidade dividida em três áreas: uma área central, denominada urbana; em torno desta, uma outra denominada suburbana; e uma terceira área, chamada rural.

A nova capital foi inaugurada em 12 de dezembro de 1897, mesmo estando ainda em obras, e com seu plano apenas parcialmente implementado.

Hoje, muitos dos espaços planejados e edifícios construídos na época da origem da cidade ainda estão preservados. A Praça da Liberdade com suas secretarias e o palácio, o Parque Municipal e a **Praça da Estação** são alguns exemplos. Pelo plano da nova cidade, a Avenida Afonso Pena seria a via mais importante da cidade, como, de fato, se tornou.



01. Antigo Curral del Rei, 1896.



02. Prédio da Estação Central, década de 1980.

PLANTA GERAL
DA
CIDADE DE MINAS
— BRASÍLIA —
SOBRE A PLANTA GEOMÉTRICA, TOPOGRÁFICA E CADASTRAL



03. Planta Geral
da Cidade de
Minas, 1895.

Belo Horizonte
— PELA
Comissão Constituída da Nova Capital
SOB A DIREÇÃO DO ENGENHEIRO CIVIL
AARÃO REIS
e aprovada pelo Decreto Nº 17 de 12 de Novembro de 1895

E a avenida que contornava toda a **área urbana planejada**, chamada por isso de Avenida do Contorno, também permanece até hoje. A paisagem desses lugares mudou, mas eles ainda existem na cidade, com grande importância.

Nos seus primeiros anos, a cidade era cortada por algumas linhas de bondes e pelos córregos naturais. Os bondes já não existem e a maioria dos córregos não está mais visível, pois eles foram canalizados. A ligação de BH com outras cidades e outros estados se fazia pela estrada de ferro – que, hoje, não é a via de acesso mais comum. A população de Belo Horizonte era formada pelos antigos habitantes do arraial, por funcionários públicos que vieram de Ouro Preto e por trabalhadores e imigrantes estrangeiros que foram empregados na construção da cidade, no comércio, ou nas colônias agrícolas que foram criadas em torno da área urbana.

A cidade de Belo Horizonte cresceu, e seu crescimento foi marcado pelo planejamento inicial. A área urbana, dentro dos limites da Avenida do Contorno, recebeu ao longo do tempo mais infraestrutura, como, por exemplo, nos transportes coletivos e no fornecimento de serviços como água, luz e esgotos. Ali se concentrou a maior parte dos serviços e das atividades como comércio, hospitais e escolas. Já a área fora dos limites da Avenida do Contorno cresceu de forma mais desorganizada, não

recebendo a mesma infraestrutura. Os bairros surgiam mesmo sem esses serviços. A desigualdade social **fez aparecer** vilas e favelas nos arredores desses bairros, mas também próximas aos bairros dentro da área central.



04. Favela Pindura Saia, década de 1960.

Hoje ainda é possível enxergar diferenças entre a parte da cidade que foi planejada e aquela que cresceu de forma mais espontânea e desorganizada. Um exemplo é a disposição das ruas. Dentro da Avenida do Contorno, se observarmos em um mapa, as ruas formam um desenho quadriculado e exato. As avenidas são mais largas e muitos cruzamentos formam praças, como a **Praça Sete** e a **Praça Raul Soares**. Fora da Contorno, elas formam um desenho bem menos organizado, com ruas mais estreitas e cheias de curvas, acompanhando o relevo natural.



05. Praça Sete, Avenida Afonso Pena, 1954.



06. Praça Raul Soares, 1960.



07. Lagoa da Pampulha, 1948.

A partir das décadas de 1940 e 1950, o crescimento de Belo Horizonte teve um impulso cada vez maior, devido à expansão das indústrias. A área central da cidade continuava concentrando os principais serviços, como comércio e bancos. Como ela já estava quase toda ocupada e não havia mais terrenos livres para a construção, teve início a expansão “para cima”. Surgiam os primeiros arranha-céus. Ônibus e automóveis tornaram-se os meios de transporte mais comuns. Eles trafegavam também em direção aos novos bairros, pelas avenidas Antônio Carlos, Pedro II e Amazonas, construídas nesse período. A construção da lagoa e dos edifícios modernistas da **Pampulha** é um marco daquelas décadas.

Nas décadas de 1960 e 1970, a cidade continuou seu crescimento, com o surgimento de muitos bairros. O centro já estava repleto de grandes edifícios, que passaram a surgir também nos bairros vizinhos. No entanto, permanecia a diferença social entre a área central, com mais infraestrutura, e a rede de bairros que se expandia na periferia, com poucos ou nenhum serviço urbano.

Com a expansão urbana, áreas mais afastadas do centro de Belo Horizonte se transformaram. Barreiro e Venda Nova são exemplos de regiões que tinham um ritmo lento de crescimento e que passaram a ter uma vida mais dinâmica com o avanço da metrópole. Essa



crescente ampliação dos espaços ocupados atingiu também municípios vizinhos a Belo Horizonte, ultrapassando e desmanchando as divisas, especialmente nas direções norte e oeste, como aconteceu com Betim, Contagem e Santa Luzia.

A partir daquelas décadas e nos anos seguintes, as diferentes regiões da cidade, cada vez mais distantes do centro, tornaram-se menos dependentes da área central. Surgiram núcleos de comércio e de convivência nos bairros, desde a Savassi até o Barreiro e Venda Nova. Muitos outros centros regionais surgiram em torno das grandes ruas e avenidas ou no interior dos bairros, e continuam surgindo até hoje. Mas será que esses “centros” regionais são autossuficientes? Eles estão ligados com as outras áreas do município? O transporte coletivo é suficiente para a circulação das pessoas entre todas as regiões da cidade?

Outras questões surgem, também, a partir dessa história de crescimento da cidade: será que o centro de Belo Horizonte permanece como espaço de identidade entre os bairros e as regiões? A vida nos bairros é a mesma que era há cem anos? Como se administra, nos bairros, o problema das desigualdades sociais? Os bairros de uma mesma regional têm uma identidade? Pensando nessas perguntas é que procuramos estudar a história dos bairros de Belo Horizonte.

VIVÊNCIA URBANA E

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL:

REGIONAIS E BAIRROS



O QUE É O BAIRRO?

É muito bom falar e ouvir falar do bairro em que moramos ou em que nascemos. Nesse lugar, construímos as relações do nosso dia-a-dia: andando pelas ruas do bairro, é comum reconhecermos as pessoas que por ali circulam. Perto de casa, cumprimentamos os vizinhos. Na padaria da esquina, conhecemos os produtos. Sabemos os nomes das ruas e o que iremos encontrar nelas... Essas coisas nos fazem “sentir em casa”! Se vivemos muito tempo em um bairro, temos a sensação de dominar aquele espaço como a nossa própria casa.

Mas o bairro é também uma divisão oficial da cidade para facilitar a comunicação de seus habitantes e a prestação de serviços para eles. É um meio de identificar onde as pessoas vivem.

Então, o bairro é tanto o lugar de vivência de seus moradores quanto uma divisão administrativa da cidade.





COMO SURGIRAM OS BAIRROS EM BELO HORIZONTE?

Belo Horizonte foi inaugurada em 1897. Tem essa característica especial: é uma cidade que não surgiu de ocupação espontânea de um espaço por um grupo de pessoas. Foi projetada para existir de uma determinada maneira e ser construída segundo um traçado. Será que a ocupação da cidade seguiu esse planejamento, tal como foi feito pelo poder público?

A cidade não surgiu de uma só vez. A Belo Horizonte que conhecemos hoje tem muito pouco a ver com aquela que foi projetada e construída há mais de 110 anos. Pelo projeto original, Belo Horizonte possuía seções urbanas e suburbanas, como se pode ver através da Planta Geral da Cidade de Minas. Depois vieram as colônias agrícolas, outra forma de ocupar a cidade pen-

sada pelo governo, que deveriam ficar nas seções suburbanas. A partir da ocupação dessas colônias e seções pela população, surgiram, então, os bairros que conhecemos hoje. Muitos desses ainda possuem, como nome oficial, o nome da colônia ou da seção urbana de origem.



COMO OS BAIRROS RECEBEM OS SEUS NOMES?

A história dos bairros, assim como a da cidade e a das pessoas que nela vivem, vai se transformando com o tempo e os seus nomes refletem isso. Para os bairros de nossa cidade, por exemplo, dois tipos de nomes são usados hoje: os oficiais e os populares.

Os nomes oficiais, para alguns bairros, são os que foram dados no projeto original



da cidade. Para outros, que surgiram depois do planejamento inicial, o nome oficial é o da época da aprovação do loteamento do bairro: **Bandeirantes, Castelo**, etc. Para outros, ainda, o nome oficial foi dado por lei, depois que aquela região já estava ocupada, como é o caso do **Santa Rosa**.

Os nomes populares são aqueles pelos quais conhecemos nossos bairros. Sua origem está ligada a alguma característica física ou cultural do lugar. Pode vir de uma igreja ou de um santo de devoção, de uma fazenda, de um estabelecimento, do nome de um antigo morador. Ou seja, esse é o nome que tem a “cara” do bairro: **Campus UFMG, Aeroporto...**

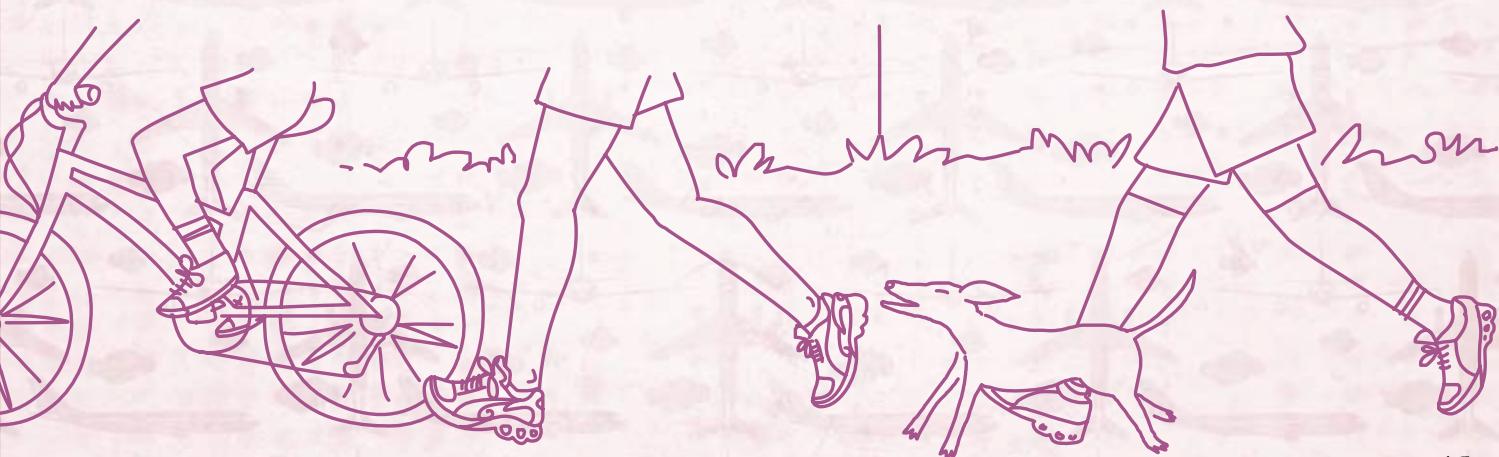
Nos diversos usos que a cidade faz dos bairros, esses nomes se misturam. Em alguns bairros, o nome oficial e o nome popular são o mesmo ou houve poucas variações, como

o **Itapoã**. Em outros, ainda, o nome popular se tornou o nome oficial depois.

Por exemplo, o Engenho Nogueira, que tem esse nome oficialmente, incorporou o nome do antigo povoado de Engenho Nogueira.

Há ainda os nomes que não existem mais. **Novo Cruzeiro, Santa Ana** são nomes que não estão mais em uso, só existem na memória de antigos habitantes da cidade. Isso nos mostra que a cidade muda no tempo. E a administração municipal procura acompanhar as mudanças para atender às novas necessidades.

Neste caderno, quando tratarmos de bairros, utilizaremos o nome popular, que é o mais conhecido. Como a confusão é grande, optamos por seguir um critério único: usamos os nomes que constam do mapa gerado pela PRODABEL em dezembro de 2003.





A REGIONAL E OS BAIRROS

Belo Horizonte possui uma área de 330,90km². Administrar uma cidade tão grande é muito complicado. Para facilitar esse processo, a Prefeitura criou, em 1983, unidades administrativas que ficaram conhecidas como regionais. Suas áreas foram definidas em lei no ano de 1985. Duas regionais, porém, já existiam antes dessas leis: Barreiro e Venda Nova. Atualmente existem nove regionais na cidade: Barreiro, Centro-Sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova. Existe uma proposta de chamar oficialmente as regionais de distritos, mas isso já é outra história...

Como a regional é uma "unidade administrativa", os bairros que a compõem se localizam em uma mesma região. Assim, eles têm

aspectos em comum: alguns foram ocupados em um mesmo período que outros. Eles têm certa identidade, mas não são iguais.

Para fazer esta publicação, organizamos cadernos sobre os bairros, agrupando-os por regional. Do mesmo modo que a Prefeitura dividiu a cidade em regionais, para facilitar a administração, nós dividimos a publicação em regionais, para facilitar a organização das informações. Neste caderno, trataremos dos bairros da Regional Pampulha.

A intenção não é contar a história de todos os bairros, até porque isso não seria possível. Muitas são as histórias, muitos são os documentos... O que queremos é dar referências para você, referências para compreender a trajetória de seu bairro e aprender a lidar com os documentos do APCBH para continuar pesquisando as histórias de nossa cidade.



OS BAIRROS DA REGIONAL PAMPULHA DE BH

Você já foi a um museu de arte? E a um zoológico? Já aproveitou o ar fresco e a sombra de uma árvore em um lugar cercado pela natureza? Já encontrou um jacaré ou uma capivara no meio da cidade? Já reparou como alguns prédios têm uma forma diferente dos habituais? Já foi a um **estádio de futebol** torcer pelo seu time? Já viajou de avião? Já pensou qual faculdade você vai fazer quando crescer?

Pode ser que você nunca tenha experimentado todas essas coisas, mas quem conhece os bairros da Regional Pampulha sabe que tudo isso pode ser vivido lá. Para entendermos como essa região se tornou um lugar tão interessante, vamos conhecer um pouco da sua história através de um sobrevoo por seus bairros.

Decolaremos no tempo em que a região ainda era uma área rural e produzia parte dos alimentos que abasteciam a capital.

Faremos, então, duas escalas (paradas, no vocabulário da aviação): na primeira, observaremos como a antiga região rural foi se transformando em um espaço de lazer moderno e uma opção de moradia para a elite

belo-horizontina, a partir da década de 1940. Foi então que começou a urbanização de parte dos bairros localizados ao redor da Lagoa da Pampulha, conhecidos hoje como **Bandeirantes, Braúnas, Jardim Atlântico, São Luiz e Aeroporto**. Também nessa época, parte de uma fazenda conhecida como Dalva foi desapropriada para dar lugar à Cidade Universitária, que é hoje o **Campus UFMG** (o bairro que reúne os prédios de quase todas as faculdades da Universidade Federal de Minas Gerais). Do parcelamento dessa fazenda também nasceu o bairro **São José**. Naquela mesma época, surgiram os bairros **Liberdade, Universitário e São Francisco**.

Na segunda escala, veremos de perto como a população de média e baixa renda



08. Igreja São Francisco de Assis e, ao fundo, Mineirinho e Mineirão, 1982.

também encontrou o seu lugar na região, ocupando os bairros nascidos do loteamento daquelas antigas fazendas, nas décadas de 1960 e 1970. Do lugar conhecido como “Pampulha Velha” ou Fazenda da Pampulha, surgiram os bairros **Santa Rosa, Dona Clara e Jaraguá**. Já os bairros **Itapoã, Santa Branca e Santa Amélia** nasceram a partir da fazenda conhecida como Engenho do Córrego do Nado, de propriedade de um ex-prefeito da cidade. Da subdivisão da Fazenda da Serra, também conhecida como Fazenda dos Menezes, nasceram os bairros **Santa Terezinha, Castelo, Ouro Preto, Paquetá, Engenho Nogueira e Sarandi**. Eles abrigaram uma população diversificada e atraíram até empresas, movimentando ainda mais a Pampulha.

Finalmente, aterrissaremos com uma bagagem cheia de conhecimentos para refletirmos sobre os desafios que os novos tempos impõem ao conjunto dos bairros da Regional Pampulha que tiveram sua ocupação intensificada recentemente, como **Suzana, Conjunto Habitacional Confisco, Garças, Xangrilá, Trevo e Nova Pampulha** e onde uma grande parte da sua população ainda sofre com a ausência dos serviços de infraestrutura.

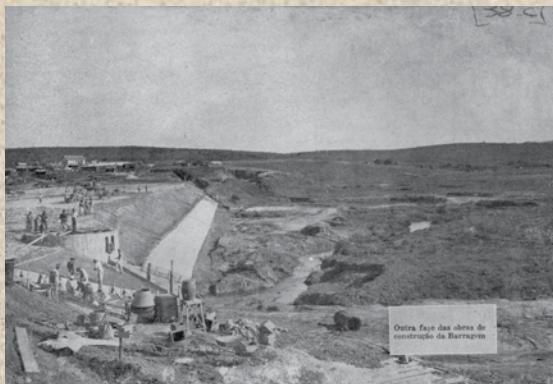
Senhores passageiros, afixem seus cintos de segurança, pois o nosso voo pela história dos bairros da Regional Pampulha já vai começar! Tenham, todos, uma boa leitura!



DECOLAGEM: FAZENDAS, SÍTIOS, CHÁCARAS E... UM CAMPO DE AVIAÇÃO MILITAR

Você sabia que, como em outras áreas da cidade, a ocupação de parte da área onde hoje se encontra a Pampulha é mais antiga que a própria cidade de Belo Horizonte? Na época do Curral del Rei, o arraial que deu lugar à nova capital, a região já era conhecida como Arraial da Pampulha. Há notícias de que seus primeiros habitantes vieram de Portugal e quiseram transformar esse cantinho do Brasil em um lugar que os fizesse lembrar a sua antiga terra natal. Por isso, batizaram a região com o mesmo nome do bairro onde viviam em Lisboa, ou seja, Pampulha. Atualmente, esse bairro não existe mais na cidade portuguesa e seu nome designa apenas uma rua, a Calçada da Pampulha.

Desde os primeiros anos de Belo Horizonte, a nossa Pampulha desempenhou uma função importante no desenvolvimento da cidade. As atividades agropecuárias de suas inúmeras fazendas, sítios e chácaras abasteciam os mercados dos bairros das regiões mais centrais. Além da criação de gado e da produção de leite, plantavam-se milho, batatas, feijão, mandioca e hortaliças. Algumas fazendas podiam contar com engenhos de



09. Obras de construção da Barragem da Pampulha, década de 1930.



10. Barragem da Lagoa da Pampulha, 1940.

cana e moinhos d'água para produzir farinha. Os ofícios que eram realizados aí (por exemplo, carpintaria, tecelagem, selaria e fiação) favoreciam o contato da região também com outros municípios próximos, como Contagem e Santa Luzia.

A vida na Pampulha tinha o ritmo tranquilo do dia-a-dia na área rural. Havia poucas casas e a distância entre elas era grande, dificultando o contato social. As vias não eram pavimentadas e os bondes não circulavam por lá, o que tornava complicado o acesso à área central da cidade. Apesar das atividades de agricultura e manufatura, os poderes públicos estadual e municipal não estavam satisfeitos com a forma como o local estava sendo aproveitado. Para as autoridades da época, a Pampulha poderia trazer um progresso maior para Belo Horizonte se ajudasse no abastecimento de água da capital (a população crescia a cada dia e sofria com a escassez de água potável) e se pudesse auxiliar na aproximação da cidade com outras capitais importantes do Brasil, como Rio de Janeiro e São Paulo, através de um aeroporto.

Foi com essa visão que, na década de 1930, começaram as obras de construção de uma **barragem** que iria deter o curso das águas do Ribeirão Pampulha, formando uma represa que serviria de reservatório de água para a capital. A barragem era um bloco maciço de quase 20 metros de altura, feito de cimento, alvenaria e terra. Ela sustentava o volume de água que formava um amplo lago artificial, a **Lagoa da Pampulha**, inaugurada em 1938. Nessa época, toda a via em torno da barragem foi pavimentada e

batizada de Avenida Getúlio Vargas (conhecida, desde 1968, com o nome do prefeito responsável pela obra, Otacílio Negrão de Lima). Essa era uma das maiores avenidas da época, com 18.300 metros de extensão e 15 metros de largura.

A construção da Barragem da Pampulha também foi importante nas obras do aeroporto, pois possibilitou o escoamento da água do terreno onde ele seria construído. Inaugurado em 1933, inicialmente ele só atendia aos voos do Correio Aéreo Militar e, por isso, era mais conhecido como Campo de Aviação Militar. Em 1936, foram autorizados os voos comerciais entre Belo Horizonte e Rio de Janeiro, a capital do país na época. Nas décadas de 1940 e 1950, o aeroporto recebeu reformas e foi ampliado. Tempos depois, em homenagem a um grande poeta mineiro, passou a se chamar Aeroporto Carlos Drummond de Andrade, mas sempre foi mais conhecido como Aeroporto da Pampulha.

É daqui que decolamos em direção ao momento em que a Pampulha passou a representar as possibilidades de progresso da cidade. No começo de nosso sobrevoo, avistamos a região na segunda metade da década de 1930 e observamos que alguns melhoramentos foram realizados no **arraial**. As principais ruas e praças foram pavimentadas, enquanto outras foram cobertas com casca-

lhos. As cercas de arame das casas, que eram comuns em frente às construções, foram substituídas por muros de pequeno custo. Além disso, em 1937, já havia um projeto de iluminação pública prestes a ser aprovado. A intenção foi dar um aspecto mais urbano ao local. Esse era apenas o início das grandes transformações pelas quais a região passaria.

Os bairros que conhecemos hoje na Regional Pampulha surgiram da desapropriação ou do loteamento das antigas fazendas. Esse processo só começou na década de 1940. Em nossa primeira escala, veremos o que levou a Prefeitura de Belo Horizonte a investir na urbanização dessa área e a criar novos bairros na cidade.



11. Obras de melhoramentos no Arraial da Pampulha, 1937.



PRIMEIRA ESCALA: A PAMPULHA NAS ASAS DA MODERNIDADE

Conheceremos, nesta escala, os primeiros bairros da Regional Pampulha. Observaremos aqueles que surgiram ao redor da Lagoa da Pampulha (como o **Bandeirantes**, o **Braúnas**, o **Jardim Atlântico**, o **São Luiz** e o **Aeroporto**), aqueles que nasceram em função do parcelamento da fazenda que deu lugar à Cidade Universitária (o **Campus UFMG** e o **São José**) e também aqueles que foram aprovados com a intenção de incentivar a ocupação da área em frente à universidade, como o **Universitário**, o **Liberdade** e o **São Francisco**.

Desde a época em que os primeiros tijolos começaram a dar forma concreta ao projeto arquitetônico e urbanístico da nova capital de Minas Gerais, o antigo Curral del Rei chamou a atenção de inúmeras famílias interessadas em arrumar um lugar mais “arejado” e moderno para viver, pois o traçado das tradicionais cidades mineiras era caracterizado por ruas estreitas, onde se apertavam os inúmeros casarões do período colonial.

Quando Belo Horizonte foi finalmente inaugurada, em 1897, os antigos habitantes do arraial (aqueles que tiveram condições

de adquirir uma propriedade na nova cidade), os funcionários públicos que vieram de Ouro Preto, os trabalhadores empregados na construção da cidade e os imigrantes estrangeiros que se dedicavam ao comércio ou às colônias agrícolas ocuparam os espaços urbanos e suburbanos da capital.

Nas décadas de 1940 e 1950, houve um aumento populacional impulsionado pela expansão das indústrias e das oportunidades de trabalho. Os moradores da cidade se multiplicaram e não pararam mais de chegar. A cidade já havia ultrapassado a população de 200 mil habitantes prevista no planejamento. Mas havia um problema: os bairros próximos à área central da cidade já estavam totalmente ocupados. Onde os novos moradores iriam se estabelecer?

As áreas mais afastadas do centro da cidade acabaram abrigando uma população de média e baixa renda, já que seus terrenos eram mais baratos. Muitas dessas áreas ainda não contavam com serviços de infraestrutura, como rede de água, luz e esgoto (leia mais nos outros cadernos da Coleção Histórias de Bairros).

Nesse mesmo período, as famílias de poder aquisitivo mais alto passaram a ter à sua disposição uma nova opção de moradia: os bairros que circundavam o complexo de lazer e turismo que estava sendo criado em torno

da Lagoa da Pampulha – Braúnas, Jardim Atlântico, Bandeirantes e São Luiz.

A criação de um centro turístico e de lazer para Belo Horizonte ao redor do lago artificial formado pela barragem era uma ideia que combinava dois interesses: primeiro, oferecer à população um espaço que concentrasse as principais opções de lazer da cidade; segundo, fazer dessa área um símbolo da modernidade e do progresso de Belo Horizonte. Com essa intenção, um jovem arquiteto foi convidado para projetar as edificações que seriam construídas no local: Oscar Niemeyer. A partir das curvas e da ousadia de seus desenhos, nasceu o Conjunto Arquitetônico da Pampulha, composto pelo Cassino (que em 1957 se transformou no Museu de Arte da Pampulha), a capela de São Francisco de Assis, o late Clube e a Casa do Baile, construções que colocavam Belo Horizonte no cenário da arquitetura moderna internacional e no roteiro turístico do país.

Apesar de ter sido planejada como um espaço para ser compartilhado entre as diferentes classes sociais (o Cassino e o late Clube, por exemplo, eram opções de lazer direcionadas às pessoas de maior poder aquisitivo, enquanto a Casa do Baile foi pensada para o divertimento das classes populares), inicialmente, a Pampulha acabou atraindo exclusivamente a elite, tanto no uso dos espaços de lazer, quanto em relação à ocupa-



12. Lagoa da Pampulha, 1949.



13. Museu de Arte da Pampulha, s/d.



14. late Clube, década de 1940.



15 Casa do Baile, 1940.

ção urbana. É que os lotes ao redor da lagoa foram muito valorizados, pois, para compor o aspecto moderno da orla, era necessário que as famílias tivessem condições de construir residências luxuosas. Além disso, poucas pessoas conseguiam ter acesso ao local, pois, o transporte público era precário e os automóveis eram coisa rara.

Portanto, quando o centro de lazer e turismo da Pampulha foi inaugurado, em 1943, a região ainda era considerada distante do centro da cidade. Seus caminhos de acesso ainda eram restritos (a Avenida da Pampulha, atual Avenida Antônio Carlos, era a principal via e só foi construída em 1941). Essa distância dificultava a sua ocupação. Mas os lotes cujo ponto de referência era a lagoa já eram anunciados para a venda. Esperava-se que, com a inauguração da linha de bondes, que ligava o centro da cidade à Pampulha, houvesse uma procura maior de compradores. A Pampulha era, então, divulgada como a região mais elegante da cidade.

O primeiro bairro a ser lançado foi o **Bandeirantes**, em 1943. Seguindo as normas de subdivisão dos terrenos ao redor da lagoa, seus lotes eram extensos, com cerca de 1.000m². Também os bairros **São Luiz**, **Jardim Atlântico** e **Braúnas** seguiam o mesmo padrão. A ocupação desses bairros foi bastante lenta. A inauguração da linha de bondes, em

1944, não foi suficiente para torná-los atraentes. O valor dos terrenos ainda era um grande empecilho à sua aquisição e, assim, até a década de 1970, o que se via do alto eram grandes lotes vagos e tomados por mato.

Entretanto, referências urbanas importantes da Regional Pampulha foram construídas aí nessa época. O Jardim Zoológico, por exemplo, é uma delas. Ele está localizado no bairro **Braúnas** e foi inaugurado em 1959. Outra é o **Mineirão** (Estádio Governador Magalhães Pinto), no atual bairro **São Luiz**. Ele foi inaugurado em 1965. Na área onde hoje está seu estacionamento, aconteciam corridas automobilísticas que contavam com cerca de trinta carros na disputa!



16. Obras de construção do Estádio Governador Magalhães Pinto, década de 1960.

Mas, para que a ideia do progresso (que marcava a cidade desde a sua fundação e foi renovada com a urbanização da Pampulha) ficasse colada à imagem da cidade de Belo Horizonte, não bastava apenas substituir o mundo rural pelo urbano. Era preciso que as novas conquistas realizadas pelos pesquisadores e cientistas no campo tecnológico, da saúde e dos estudos sociais fizessem parte do dia-a-dia de seus cidadãos. A educação superior poderia contribuir para isso. As faculdades de Direito, Odontologia, Farmácia e Engenharia da Universidade de Minas Gerais (atual UFMG) já existiam, mas ficavam espalhadas pela cidade. Acreditava-se que a integração delas em um *campus* (área que abriga os edifícios e os terrenos de uma universidade) poderia levar ao aumento do número de alunos e das opções de curso, fazendo com que a cidade tivesse uma “cara” mais moderna.

Foi com essa intenção que, no início da década de 1940, uma extensão de terra pertencente à Fazenda Dalva (equivalente à área que hoje vai da Avenida Antônio Carlos à Avenida Carlos Luz, entre a Avenida Abrahão Caram e o Colégio Militar) foi desapropriada para a construção da Cidade Universitária, o atual bairro **Campus UFMG**.

Embora a “pedra fundamental” das obras tenha sido lançada em 1946, o primeiro prédio construído no *campus* (o da Reito-

ria, local onde trabalha o diretor da universidade, chamado de reitor) só foi inaugurado em 1962. É que a vegetação precisou ser devastada para dar lugar ao traçado urbano e aos primeiros arruamentos. Até o início da década de 1970, os serviços iniciais de infraestrutura do bairro ainda estavam sendo realizados. Desde então, novos prédios são inaugurados, até hoje em dia, para abrigar as unidades de pesquisa e ensino das diferentes áreas do conhecimento.

Mas você deve estar se perguntando: como um bairro inteiro (com serviços de água, luz, esgoto, telefone, bancos, transporte público, restaurantes, correio, livraria, papelaria, etc.) pode ser construído para ninguém morar? No Campus UFMG não há casas, mas podemos dizer que seus “moradores” são os estudantes, professores, funcionários e pessoas que se utilizam dos vários serviços prestados lá, que todos os dias chegam e dão vida à universidade. E o mais legal desse bairro é que nele não há propriedades particulares e, por isso, ele pode receber todos os outros habitantes da cidade como se eles fossem seus “moradores”. O Campus UFMG é um bem que pertence a todos nós. Quem sabe um dia você também não vai fazer parte desse bairro?

Os bairros **Liberdade**, **Universitário** e **São Francisco** foram loteados na época da



17. Anel Rodoviário, 1963.

construção da Cidade Universitária. A ocupação desses bairros foi intensificada na década de 1950, quando ocorreu a construção de uma importante via da cidade: o **Anel Rodoviário**. Sua criação teve o objetivo de diminuir o fluxo de carros e caminhões que trafegavam pelo centro de Belo Horizonte. Ele facilitou o trânsito entre as diversas rodovias e movimentou muitos bairros da cidade, pois cruza várias avenidas importantes, como a Avenida Antônio Carlos.

Continuamos nosso voo pela Regional Pampulha avistando as áreas mais afastadas

da lagoa. Elas foram ocupadas lentamente e a maioria dos bairros só surgiu na década de 1970, resultado do parcelamento das antigas fazendas. Eles tiveram outra configuração urbana, pois foram aprovados sem a legislação elitista que determinou o padrão de construção nos bairros da orla da lagoa. Além disso, com a ampliação das vias de acesso à regional e do transporte público, uma população diversificada, de média e baixa renda, foi atraída para essa área. É com a intenção de analisar o desenvolvimento desses bairros que faremos nossa próxima parada.

SEGUNDA ESCALA: OUTROS BAIRROS, NOVAS HISTÓRIAS

Nas décadas de 1960 e 1970, a cidade de Belo Horizonte acompanhou o ritmo acelerado de transformações que atingiu todo o país. Os espaços rurais começaram a ser tomados pela pavimentação: os caminhos estreitos de terra batida foram sendo substituídos pelas ruas e avenidas com trânsito constante de veículos. Os casebres, antes distantes uns dos outros, foram dando lugar às casas de alvenaria que ficavam cada vez mais próximas. A água encanada, a luz elétrica, o transporte público e o comércio,

ausentes nas áreas rurais daquela época, se transformaram em serviços de primeira necessidade da vida urbana.

Essas e outras transformações chegaram aos poucos àquelas antigas fazendas da Pampulha, impondo uma vida mais dinâmica. Com o aumento populacional, era inevitável que essas regiões passassem a ser cada vez mais procuradas. A Cidade Industrial de Contagem, o Ceasa, a construção da BR-040 e a consolidação do Campus UFMG também ajudaram a movimentar a região. A cidade precisava expandir e criou novos bairros no lugar das chácaras, dos sítios e das fazendas. Quem vê hoje os bairros **Santa Rosa, Dona Clara, Jaraguá, Itapoã, Santa Branca, Santa Amélia, Santa Terezinha, Castelo, Ouro Preto, Paquetá, Engenho Nogueira** e **Sarandi** não imagina que a região era uma área rural até a década de 1960 e que, mesmo nas décadas seguintes, podíamos avistar algumas vaquinhas passeando por suas ruas...

Quando as fazendas foram loteadas, seguiram um padrão diferente daquele que caracterizou os bairros ao redor da lagoa. Os lotes tinham 360m² (vejam a diferença do tamanho dos bairros na orla da Lagoa da Pampulha!) e podiam ser comprados por uma população de menor poder aquisitivo. Era comum os compradores ganharem o



18. Avenida Fleming no bairro Ouro Preto, 1992.



19. Bairro Castelo, década de 1980.

material de construção como incentivo para aquisição do lote. Foi assim que surgiram as primeiras casas do **bairro Castelo**. Esse bairro nasceu do parcelamento da Fazenda da Serra, também conhecida como Fazenda dos Menezes, e guarda até hoje o casarão da década de 1920, que era a sua sede. O processo de urbanização e ocupação desse bairro foi bastante lento, embora alguns lotes tenham sido vendidos antes mesmo de se completarem as obras de arruamento. É que muitos

empresários adquiriram os terrenos com a intenção de vendê-los mais tarde, quando a região estivesse mais urbanizada e eles valessem mais. Por isso, durante toda a década de 1980, embora as obras de infraestrutura já estivessem praticamente concluídas, existiam muitos lotes vagos no bairro. Eles só foram ocupados recentemente, com a construção de prédios residenciais. Quem passava por lá nesses anos afirma que quase todo o bairro era um grande canteiro de obras.

Com a subdivisão das fazendas, alguns conjuntos habitacionais foram criados para estimular a ocupação dos novos bairros da Pampulha pela classe média, como o Conjunto Habitacional Vila dos Repórteres, no bairro **Jaraguá**, e o Conjunto Habitacional dos Contabilistas, no bairro **Itapoã**. A Cooperativa Habitacional dos Contabilistas buscou o apoio do Banco Nacional da Habitação e da imobiliária proprietária do terreno para construir as casas e financiar o pagamento. Embora o loteamento, realizado em 1967, já contasse com serviços de água e luz elétrica, ruas asfaltadas e até linha de ônibus, muitos contabilistas não gostaram da ideia de morar em um lugar que, naquela época, era considerado tão longe do centro da cidade. Mas não demoraria muito para que quase toda a região ao redor fosse urbanizada.

Um espaço verde, entretanto, foi preservado: o antigo sítio pertencente a um ex-prefeito de Belo Horizonte e que também era proprietário da imobiliária responsável pelo loteamento de muitos terrenos da região. O sítio tinha cerca de 300.000m² e servia de espaço de lazer e descanso para a família Giannetti. Sua principal riqueza estava na diversidade natural: diferentes espécies de árvores (entre as quais o ipê, o jacarandá, o jatobá e a aroeira) e animais (como pica-pau, coruja, mico, tatu, gambá e morcegos) encantavam a todos que passavam por lá.

Em 1973, a Prefeitura desapropriou o terreno com a intenção de promover o seu melhor aproveitamento pela comunidade. Mas só em 1979 houve a preocupação com a preservação da sua biodiversidade. Foi quando surgiu a ideia de transformar o lugar em um parque ecológico. Esse plano só saiu do papel depois que a comunidade se organizou para protestar contra um projeto que previa a construção de um conjunto habitacional de alto luxo no local, no início da década de 1980. A tranquilidade e a beleza proporcionadas pela natureza não poderiam ser privilégio de poucos, não é mesmo? Foi depois da pressão da população, preocupada com a manutenção da riqueza natural da área, que o parque foi finalmente aberto à visitação de todos, em 1994. O casarão que

hospedava a família quando a área ainda era um sítio, construído na década de 1930, transformou-se na sede do Centro Cultural Lagoa do Nado, responsável pela promoção de importantes atividades artísticas, ecológicas e culturais dentro do parque.

Os bairros que observamos nessa escala têm em comum o fato de se localizarem nas extremidades da Regional Pampulha, ou seja, são bairros que fazem “fronteira” com outras regionais e acabam utilizando os espaços de convivência e os centros comerciais e de serviços de lá. Eles se diferenciam bastante daqueles primeiros bairros nascidos ao redor da lagoa e impõem à Pampulha uma identidade múltipla.

Nosso sobrevoo pelos bairros da Regional Pampulha está quase no fim. Algumas perguntas nos vêm logo à cabeça: será que aquela ideia inicial de transformar esse lugar em um símbolo do progresso e da modernidade de Belo Horizonte foi plenamente realizada? Será que a Pampulha conseguiu acompanhar o crescimento da cidade de forma planejada e ofereceu boas condições de moradia aos seus habitantes? Será que todos estão satisfeitos com os serviços urbanos que seus bairros oferecem? Enquanto nos preparamos para aterrissar, vamos ver de perto algumas áreas de ocupação mais recente para tentar responder essas perguntas...



ATERRISSAGEM: EM BUSCA DA CIDADANIA

Embora a Pampulha seja uma região de ocupação mais antiga que a própria cidade de Belo Horizonte, muitos de seus bairros e vilas só foram consolidados nas décadas de 1980 e 1990. Foi o caso dos bairros **Suzana, Conjunto Habitacional Confisco, Garças, Xangrilá, Trevo e Nova Pampulha**. Nem sempre o poder público conseguiu acompanhar com um planejamento eficiente a velocidade da expansão urbana e, em algumas áreas, o processo de ocupação foi muito desordenado. O resultado disso foi que muitos moradores se estabeleceram nas margens de córregos e outras áreas de risco, vivendo sem os serviços básicos de infraestrutura como água, luz e esgoto.

Essa condição fez com que a Pampulha se tornasse uma regional com características urbanísticas e sociais muito diferenciadas. Os bairros distantes do centro da regional (representado pela lagoa) tiveram um desenvolvimento independente do modelo de modernidade e progresso que se estabeleceu lá. Muitos deles possuem vilas com loteamentos irregulares ou com uma infraestrutura precária.

O bairro **Aeroporto**, por exemplo, existente desde a década de 1940, representa bem esse contraste da Regional Pampulha. Ele possui casas com um bom padrão de



20. Bairro Xangrilá, 2000.



21. Rua Professor Nelson de Sena, no bairro Aeroporto, 1972.

construção, próximas ao bairro São Luiz, mas também abriga a Vila Aeroporto, localizada às margens do Córrego do Onça. A ocupação dessa vila teve início no final da década de 1970, quando ali só existiam uma olaria e um campo de futebol. Os moradores mais antigos contam que a maioria das casas não tinha luz elétrica e que o esgoto corria a céu aberto. Para conseguir água, eles tinham que passar horas na fila de uma bica. Como se não bastassem essas dificuldades do dia-a-dia, eles ainda enfrentavam as cheias do córrego, que podiam destruir suas casas e trazer várias doenças.

Um estudo feito pela Prefeitura no ano 2000 mostrou que a situação ainda era precária na vila. Organizados em torno de uma associação comunitária, os moradores reivindicavam a limpeza e a canalização do córrego e a construção de uma creche e de áreas de lazer para a população. Até hoje, a luta pela melhoria das condições de vida faz parte do cotidiano dessas pessoas.

Você já deve ter percebido que aquele projeto de urbanização da Pampulha iniciado no final da década de 1930, que pretendia transformar essa região em um símbolo da modernidade e do progresso de Belo Horizonte, teve seus limites. Ele não foi elaborado pensando em todos os habitantes da cidade. Nem todos os moradores da Regional Pampulha tiveram o direito de exercer plenamente

sua cidadania. O crescimento demográfico gerou uma demanda por moradias que o poder público não conseguiu atender e, por isso, muitas famílias foram morar em áreas não legalizadas. Ou, então, mesmo quando a Prefeitura autorizava a ocupação, os próprios moradores é que tinham que iniciar a construção do bairro.

Foi o que aconteceu com o bairro **Conjunto Habitacional Confisco**. Para tentar diminuir o grave problema de moradia na cidade, o Programa Comunitário de Habitação Popular implantou, entre 1989 e 1992, um conjunto habitacional localizado no limite dos municípios de Belo Horizonte e Contagem. O terreno era de propriedade do Governo do Estado e suas primeiras ocupações ocorreram séculos atrás, quando o lugar era conhecido como Sítio Confisco.

Na década de 1990, os moradores foram atendidos por um programa estadual que financiava o material de construção para as famílias que quisessem erguer sua casa no local. Embora tenha beneficiado mais de trinta famílias, o bairro acabou se constituindo a partir de casas com baixo padrão de construção. Nesses anos, a região ocupava os últimos níveis na escala do indicador de qualidade de vida urbana, pois não contava com os serviços básicos de infraestrutura. Durante muito tempo, as prefeituras de Belo Horizonte e Contagem “empurravam” o problema, pois o limite entre os municípios

deixava uma margem de dúvidas sobre qual cidade deveria se responsabilizar pela área. Em 2007, começou a regularização dos lotes ocupados, o que encheu de esperanças os mais de 3.500 moradores do bairro que esperavam as melhorias dos serviços públicos de educação, saúde e segurança.

Terminamos nosso sobrevoo pelos bairros da Regional Pampulha. Percebemos que, ao contrário de outras regionais (como Barreiro e Venda Nova), o comércio, os serviços prestados e a convivência social dos moradores não acontecem de maneira centralizada aí. O centro regional da Pampulha não se formou para atender às necessidades cotidianas dos moradores, mas para realizar aquele projeto inicial que transformou os primeiros bairros em espaços residenciais e turísticos. Por isso, seu desenvolvimento não foi uniforme e dependeu mais dos serviços, do comércio e dos acessos viários criados nas regionais vizinhas.

As histórias da Regional Pampulha continuam sendo vividas e modificadas a cada dia. Você pode refazer essa viagem pelos bairros quantas vezes quiser, seguindo este ou outros planos de voo. Certamente você descobrirá novas paisagens, pessoas e fatos curiosos que ajudam a transformar a Pampulha nesse lugar tão interessante e numa referência importante para toda a cidade.

OS BAIRROS DA REGIONAL PAMPULHA BREVES INFORMAÇÕES

AEROPORTO

- **ORIGEM DO NOME:** Referência ao Aeroporto da Pampulha.
- **OUTROS NOMES:** Pampulha Velha
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro surgiu a partir da ocupação dos terrenos próximos à base aérea. Anteriormente, o local era uma área rural conhecida como Pampulha Velha.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Aeroporto da Pampulha
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Campo de Aviação Militar
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Reportagem do Jornal Hoje em Dia, 26/11/2000 (*Clippings da Sala de Consultas*): traz informações sobre o histórico do Aeroporto.

BANDEIRANTES

- **ORIGEM DO NOME:** Associa-se ao proprietário de antiga fazenda na região, que era um bandeirante conhecido como Bento Pires.
- **OUTROS NOMES:** Fazenda do Curral del Rei
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Onde hoje se encontra o bairro, havia uma área rural de grande importância para o abastecimento de Belo Horizonte. Na década de 1940, seus terrenos foram loteados e urbanizados.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Associação Comunitária do Bairro Bandeirantes
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Córrego Sarandi
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1976 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): destaca a oficialização do bairro.

BRAÚNAS

- **ORIGEM DO NOME:** Refere-se a uma árvore nativa do Brasil, muito comum nos sítios e nas chácaras da região.
- **OUTROS NOMES:** Chácara das Braúnas
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Os terrenos que deram origem ao bairro pertenciam ao Sr. Francisco Cassimiro Martins Ferraz. Em 1944, eles foram loteados e preparados para receber os primeiros moradores do bairro.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Jardim Zoológico
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1973 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): destaca a recuperação pela qual passou o Jardim Zoológico.

CAMPUS UFMG

- **ORIGEM DO NOME:** Refere-se ao conjunto de prédios da Universidade Federal de Minas Gerais.
- **OUTROS NOMES:** Fazenda Dalva
- **ORIGEM DO BAIRRO:** No lugar onde hoje se encontra o bairro, existia uma fazenda conhecida como Dalva. Na década de 1940, essa fazenda foi desapropriada pelo estado para que no local pudesse ser construída a Cidade Universitária, mais tarde conhecida como Campus UFMG.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Praça de Serviços
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Prédio da Reitoria
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Reportagem da Revista Alterosa, 1946 (*Coleção Revista Alterosa*): informa sobre o lançamento da pedra fundamental dos trabalhos de construção da Cidade Universitária.

CASTELO

- **OUTROS NOMES:** Fazenda dos Menezes
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Onde hoje se localiza o bairro, existiam duas importantes fazendas: a Santa Terezinha e uma parte da Fazenda da Serra. Com o loteamento delas, na década de 1970, surgiu o bairro Castelo, cuja ocupação ocorreu lentamente.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Parque Ursulina de Andrade Melo
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Casarão da sede da Fazenda dos Menezes
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Jornal do Ônibus, 1996 (*Fundo Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte - BHTRANS*): informa sobre a inauguração do Parque Ursulina de Andrade Melo.

CONJUNTO HABITACIONAL CONFISCO

- **OUTROS NOMES:** Morro do Confisco
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Famílias de várias partes da cidade ocuparam um terreno do Governo do Estado e aguardaram a oficialização do bairro pela Prefeitura de Belo Horizonte, na década de 1980.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Parque do Confisco
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Conjunto Confisco
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documento da Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL, 1992 (*Fundo Gabinete do Prefeito*): informa que a parte alta do Conjunto Confisco estava com graves problemas de erosão do solo.

DONA CLARA

- **OUTROS NOMES:** Pampulha Velha
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Onde hoje se encontra o bairro, existia uma fazenda conhecida como São João Batista. Seu loteamento deu origem ao bairro, na década de 1970.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Parque Dona Clara
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Fazenda São João Batista
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Fotografia, 1994 (*Fundo Assessoria de Comunicação Social do Município – ASCOM*): Praça Miriam Brandão em obras.

ENGENHO NOGUEIRA

- **ORIGEM DO NOME:** Referência a um antigo povoado de Belo Horizonte, chamado Engenho Nogueira.
- **OUTROS NOMES:** Bairro Jardim Novo Cruzeiro
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Durante muito tempo, o nome Engenho Nogueira identificou um importante povoado pertencente à cidade. Próximo a ele, estava a Fazenda da Serra, de propriedade do Sr. Francisco Menezes Filho. Com o loteamento dela, na década de 1960, surgiram vários bairros, inclusive o Engenho Nogueira, oficializado em 1979.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Parque Engenho Nogueira
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1917 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): relata o conserto da estrada que levava ao povoado de Engenho Nogueira.

GARÇAS

- **ORIGEM DO NOME:** Referência às garças que costumam frequentar a Lagoa da Pampulha.
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Uma parte do local onde hoje se encontra o bairro era uma área rural conhecida como Saco dos Cavalos. Em 1977, o bairro foi oficializado.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Credionais Clube Belo Horizonte
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Mapa do Município de Belo Horizonte, 1979 (*Acervo Cartográfico Avulso*): apresenta divisão dos bairros da cidade.

ITAPOÃ

- **OUTROS NOMES:** Jardim Itapoã
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A área onde hoje se localiza o bairro constituía parte da Fazenda Engenho do Córrego do Nado, pertencente à família de um ex-prefeito da cidade. Com o loteamento dessa fazenda, houve a construção de um conjunto habitacional, na década de 1970, originando o bairro.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Parque Municipal Lagoa do Nado
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Relatório de Prefeito, 1972 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre a aprovação do loteamento do bairro e a mudança de denominação de suas ruas.

JARAGUÁ

- **ORIGEM DO NOME:** Refere-se a uma espécie nativa de capim existente na região.
- **OUTROS NOMES:** Jardim Jaraguá
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Onde hoje se encontra o bairro, existia uma fazenda conhecida como São João Batista. Com o loteamento dessa fazenda, houve a construção de um conjunto habitacional, na década de 1970, originando o bairro.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Jaraguá Country Clube
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Conjunto Habitacional Jaraguá
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Reportagem do Jornal Estado de Minas, 2006 (*Clippings da Sala de Consultas*): informa sobre o crescimento acelerado da região a partir da década de 1950.

JARDIM ATLÂNTICO

- **OUTROS NOMES:** Fazenda Córrego do Nado
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Onde hoje se encontra o bairro, havia uma área rural de grande importância para o abastecimento de Belo Horizonte. Na década de 1940, seus terrenos foram loteados e urbanizados.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Museu de Arte da Pampulha
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Cassino da Pampulha
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Jornal do Ônibus, 1996 (*Fundo Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS*): informa sobre a reabertura, após a restauração, do Museu de Arte da Pampulha.

LIBERDADE

- **OUTROS NOMES:** Vila Indaiá
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A ocupação urbana do local onde hoje se encontra o bairro teve início ainda na década de 1940, mas só foi intensificada na década de 1950, após a construção do Anel Rodoviário.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Rua Boaventura
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Relatório de Prefeito, 1978 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre a aprovação de partes de loteamento.

NOVA PAMPULHA

- **ORIGEM DO NOME:** Referência à região da Pampulha.
- **OUTROS NOMES:** Pindorama
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Embora a Pampulha seja uma região de ocupação mais antiga que a própria cidade de Belo Horizonte, muitos de seus bairros e vilas só foram consolidados nas décadas de 1980 e 1990. É o caso do bairro Nova Pampulha.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Paróquia Imaculada Conceição
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Mapa do Município de Belo Horizonte, 2002 (*Acervo cartográfico avulso*): apresenta divisão de bairros da cidade.

OURO PRETO

- **OUTROS NOMES:** Novo Ouro Preto, Vila Recreio, Conjunto Habitacional Progresso
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Onde hoje se encontra o bairro, existia uma fazenda conhecida como Fazenda da Serra, de propriedade do Sr. Francisco Menezes Filho. Com o loteamento dela, na década de 1960, surgiram vários bairros, inclusive o Ouro Preto, oficializado em 1977.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Parque Elias Michel Farah
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Vila Santa Terezinha
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da Secretaria Municipal de Ação Comunitária, 1986 (*Fundo Secretaria Municipal de Ação Comunitária*): apresentam solicitação de material pela Associação dos Amigos do Bairro Ouro Preto.

PAQUETÁ

- **OUTROS NOMES:** Bairro Santa Ana
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Onde hoje se encontra o bairro, existia uma fazenda conhecida como Fazenda da Serra, de propriedade do Sr. Francisco Menezes Filho. Com o loteamento dela, na década de 1960, surgiram vários bairros, inclusive o Paquetá, oficializado em 1977.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Parque Fazenda da Serra / Parque Cássia Eller
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Decreto Municipal 3.023 de 2 de fevereiro de 1977: aprova loteamento que passa a formar o bairro Paquetá e dá outras providências.

SANTA AMÉLIA

- **OUTROS NOMES:** Conjunto Habitacional Helena Antipoff
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Parte do bairro Santa Amélia foi aprovada ainda na década de 1950. Em 1975, as áreas do Conjunto Habitacional Helena Antipoff foram incorporadas ao bairro.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Avenida Guarapari
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Conjunto Habitacional Helena Antipoff
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1971 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre a construção do Grupo Escolar José Madureira Horta.

SANTA BRANCA

- **OUTROS NOMES:** Pampulha, Santa Mônica
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A área onde hoje se localiza o bairro constituía parte da Fazenda Engenho do Córrego do Nado, pertencente à família de um ex-prefeito da cidade. Com o loteamento dessa fazenda, o bairro foi oficializado em 1972.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Associação Cultural do Bairro Santa Branca
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Córrego do Nado
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Mapa do Município de Belo Horizonte, 1964 (*Acervo cartográfico avulso*): apresenta divisão de bairros da cidade.

SANTA ROSA

- **OUTROS NOMES:** Alto Indaiá
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro surgiu com a fusão dos terrenos do Parque Vaz de Melo, Parque Pampulha e bairros Alto Indaiá e Panorama, em 1974.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Asilo Centro de Hospedagem Alpendre
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Parque Vaz de Melo
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1976 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre a aprovação do loteamento clandestino Alto Indaiá que passou a integrar o bairro.

SANTA TEREZINHA

- **OUTROS NOMES:** Itatiaia
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Onde hoje se encontra o bairro, existia uma fazenda conhecida como Fazenda da Serra, de propriedade do Sr. Francisco Menezes Filho. Com o loteamento dela, na década de 1960, surgiram vários bairros, inclusive o Santa Terezinha, oficializado em 1973.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Praça Alexandre Montevani
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Córrego Ressaca
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1971 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre a construção do Grupo Escolar Francisca Alves.

SÃO FRANCISCO

- **ORIGEM DO NOME:** Vila São Francisco
- **OUTROS NOMES:** Vila Santa Rosa
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro teve origem na época da construção da Cidade Universitária, na década de 1940, mas sua ocupação foi intensificada na década de 1950 com a construção do Anel Rodoviário.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Colégio Militar
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Vila Santa Rosa
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Atividades da Administração Regional Pampulha, 1993-1996 (*Fundo Secretaria Municipal de Governo*): informa sobre a reforma e a ampliação do centro de saúde do bairro e as melhorias habitacionais feitas ali.

SÃO JOSÉ

- **OUTROS NOMES:** Vila São José
- **ORIGEM DO BAIRRO:** No lugar onde hoje se encontra o bairro, existia uma fazenda conhecida como Dalva. Na década de 1940, essa fazenda foi desapropriada pelo Governo do Estado e loteada, dando origem ao bairro.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Avenida Antônio Abrahão Caram
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Fotografia, 1994 (*Fundo Assessoria de Comunicação Social do Município – ASCOM*): Avenida Antônio Carlos.

SÃO LUIZ

- **OUTROS NOMES:** Fazenda Bento Pires
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Onde hoje se encontra o bairro, havia uma área rural de grande importância para o abastecimento de Belo Horizonte. Na década de 1940, seus terrenos foram loteados e urbanizados.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Estádio Governador Magalhães Pinto – Mineirão
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Bar Redondo
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Reportagem do Jornal O Tempo, 2006 (*Clippings da Sala de Consultas*): informa sobre a mobilização dos moradores do bairro contra a construção de um estacionamento na orla da Lagoa da Pampulha.

SARANDI

- **OUTROS NOMES:** Urca
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Onde hoje se encontra o bairro, existia uma fazenda conhecida como Fazenda da Serra, de propriedade do Sr. Francisco Menezes Filho. Com o loteamento dela, na década de 1960, surgiram vários bairros, inclusive o Sarandi, oficializado em 1979.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Centro Cultural Pampulha
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Córrego Sarandi
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Mapa do Município de Belo Horizonte, 1964 (*Acervo Cartográfico Avulso*): apresenta divisão de bairros da cidade.

SUZANA

- **OUTROS NOMES:** Dona Clara, Vila São Miguel
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro teve a sua origem na década de 1980, a partir da aprovação da Vila Suzana.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Avenida Cristiano Machado
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Vila Suzana
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Documento da Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL, 1990 (*Fundo Gabinete do Prefeito*): apresenta proposta de urbanização de favela e construção de moradias.

TREVO

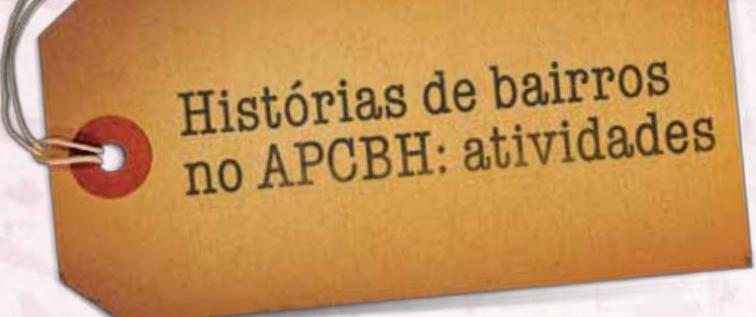
- **OUTROS NOMES:** Fazenda Ferro do Feijão
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Subdivisão de um terreno no local denominado Paracatu, na década de 1970.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Centro de Treinamento do Cruzeiro Toca da Raposa II
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Decreto Municipal 3.654 de 11 de janeiro de 1980: aprova loteamentos que passam a integrar o bairro Trevo.

UNIVERSITÁRIO

- **ORIGEM DO NOME:** O bairro foi aprovado com o objetivo de abrigar os estudantes da Universidade de Minas Gerais, atual UFMG.
- **OUTROS NOMES:** Santa Cruz, Santa Rosa, Universitários
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro teve origem na época da construção da Cidade Universitária, na década de 1940, mas sua ocupação foi intensificada na década de 1950 com a construção do Anel Rodoviário.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Estádio Tadeu Santana de Jesus
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Fábrica de Cerâmica Papini
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Relatório de Atividades da Administração Regional Pampulha, 1993-1996 (*Fundo Secretaria Municipal de Governo*): informa que, pelo Orçamento Participativo de 1996, foi construído o centro social do bairro.

XANGRILÁ

- **OUTROS NOMES:** Braúnas, Parque Xangri-lá
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Embora a Pampulha seja uma região de ocupação mais antiga que a própria cidade de Belo Horizonte, muitos de seus bairros e vilas só foram consolidados nas décadas de 1980 e 1990. É o caso do bairro Xangrilá.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Avenida Xangrilá
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Pré-Diagnóstico do Município de Belo Horizonte, 1984 (*Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento*): informa que, em 1984, o bairro não possuía rede de abastecimento de água, nem pavimentação.



Histórias de bairros no APCBH: atividades

O QUE É O ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE DE BELO HORIZONTE?

Como o próprio nome já diz, o APCBH é o arquivo de Belo Horizonte. É o lugar onde se guardam os documentos que contam a vida e a história de nossa cidade.

No APCBH, não guardamos apenas os chamados “documentos textuais”, ou seja, as cartas, os ofícios, etc. Guardamos, também, fotografias em papel, negativos de fotografias, CDs, DVDs, fitas em VHS, etc. Não importa o formato ou como as informações estão guardadas, tudo pode ser documento de arquivo.

O que o acervo, ou seja, o que o conjunto de documentos variados do APCBH tem em comum é a origem e o tema de que trata. A maioria dos documentos tem sua origem na Prefeitura de Belo Horizonte, incluindo todos os seus órgãos, como a BHTRANS, a Secretaria de Saúde, entre outros.

O APCBH também recebe documentos da Câmara Municipal de Belo Horizonte,

o poder legislativo da cidade. Além desses documentos do “poder público”, recebemos doações de pessoas comuns. Quando esses documentos chegam ao APCBH, a equipe técnica avalia se eles são registros importantes da vida da cidade que devem ser guardados para preservar a memória de algo que os documentos do nosso acervo não contêm.

Propomos agora que você continue sua viagem pelos bairros da Regional Pampulha, conhecendo alguns documentos do acervo do APCBH sobre esse tema. Elaboramos atividades para você “conversar” com esses documentos. Bom passeio!

Como é possível consultar os documentos do Arquivo?

Para consultar os documentos guardados no Arquivo da Cidade, procurar a sala de consultas, onde os funcionários orientarão a pesquisa.

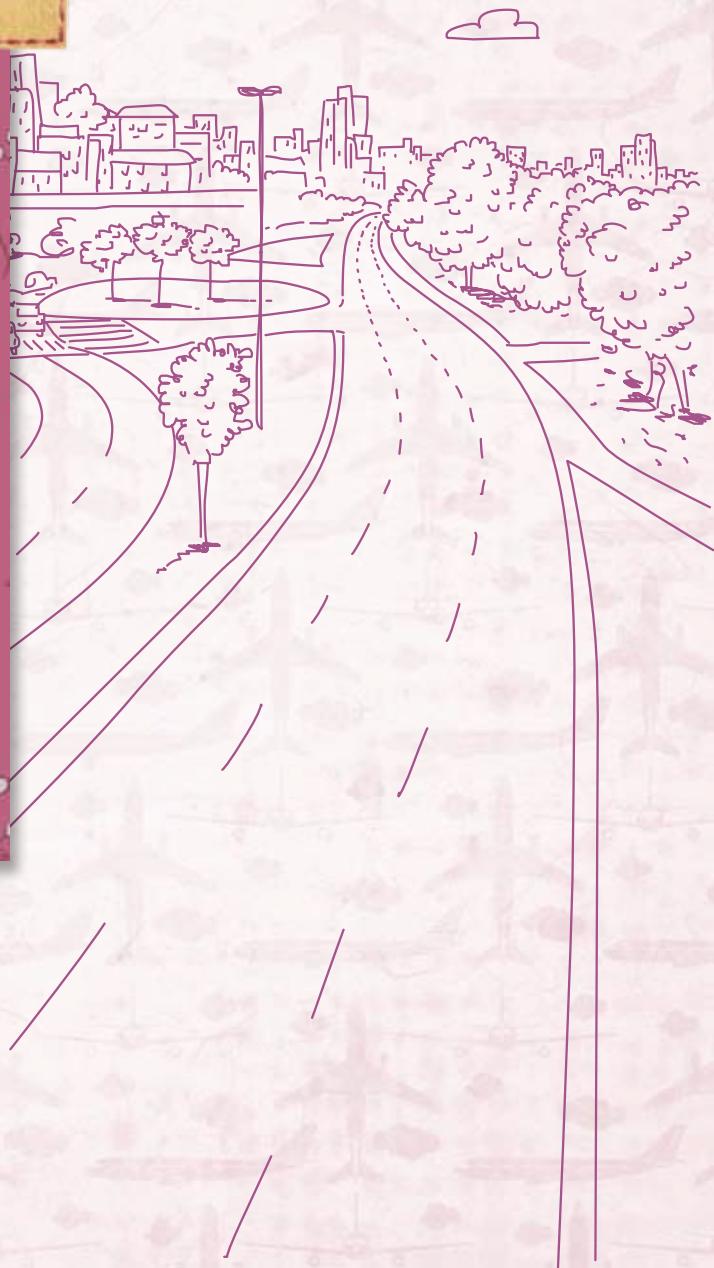
O APCBH fica na Rua Itambé, 227, Bairro Floresta, e funciona de segunda a sexta-feira.

Parte do acervo do arquivo também já está disponível na internet e pode ser pesquisada de casa através do site: www.pbh.gov.br/cultura/arquivo.

ATIVIDADE 01

AVENIDA ANTÔNIO CARLOS: CAMINHO DO DESENVOLVIMENTO?

A Avenida Antônio Carlos é a principal via de acesso à Regional Pampulha. Ela foi construída para ser o caminho do progresso e do desenvolvimento da cidade, pois levava a população à moderna Pampulha da década de 1940. Ao longo de sua história, essa avenida acompanhou o nascimento de muitos bairros da regional e passou por inúmeras transformações. Quem vê hoje o seu movimento e suas obras de ampliação não imagina que, quando ela foi aberta, aquele lugar não passava de uma via estreita, onde era difícil avistar um carro. Por esse caminho já transitaram até bondes! Muitos problemas fazem parte da história dessa avenida e afetam a qualidade de vida de quem mora perto dela, tais como os engarrafamentos, os ônibus lotados e os acidentes. Vamos conhecê-la mais de perto?



O PREFEITO DISSE



O “relatório de prefeito” é um documento elaborado pelos prefeitos de Belo Horizonte com o resumo de tudo o que eles fizeram na cidade ao longo de um período da sua gestão. Em seu relatório dos anos de 1940 e 1941, o prefeito Juscelino Kubitschek falou das obras da Avenida da Pampulha, atual Avenida Antônio Carlos. Leia:

●●● *“As obras realizadas na Pampulha exigiam e justificavam construção de melhor meio de acesso àquele bairro em formação e que, muito breve, será um dos mais encantadores da capital. A antiga estrada de rodagem de Venda Nova, que a servia, não foi obra tecnicamente estudada. De fato, simples estrada, inicialmente melhorada, depois alargada e, por fim, calçada em sua maior parte, não se destinava aquela via a mais que atender as contingências do tráfego sempre crescente, mesmo antes que a Administração Municipal valorizasse, como fez, aquela zona suburbana. (...) Acabamos convencidos de que somente por meio de nova via pública, mais curta e em melhores condições técnicas, poderíamos proceder à integração à capital, daquele patrimônio, dia a dia mais valorizado.*

(...) Fizemos, então, desapropriar, amigavelmente, uma faixa de terra de 125 metros de

largura, numa extensão de 6.500 metros, até a barragem da Represa. Dos 125 metros de largura, apenas 25, ou seja a mesma largura da parte anteriormente concluída, se destinaram à avenida, pois a Municipalidade reservou ao longo de toda a nova via pública, duas faixas de 50 metros de cada lado, para futuramente alienar o que, com a natural e rápida valorização, será uma fonte de renda para o Município. (...) O traçado oferece duas pistas, para “mão” e “contra-mão”, com a largura de 7 metros cada uma e canteiros na parte central, assim como, obras de embelezamento nas partes marginais, as quais, realizadas, constituirão verdadeiro motivo de atração para a nova e importante via, cujo tráfego deverá ser aberto no fim do primeiro semestre de 1943”. ●●●

(BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. Relatório dos exercícios de 1940 e 1941, apresentado ao Exmo. Snr. Dr. Benedicto Valladares Ribeiro, Governador do Estado, pelo prefeito Juscelino Kubitschek de Oliveira. Belo Horizonte: [s.n.], 1942. p. 22. Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte.)

QUESTÕES:

1. Você sabe o que é “desapropriar” ou “alienar”? Procure no dicionário o significado das palavras que você não conhece e anote em seu caderno.

2. Segundo o relatório, antes da construção da Avenida da Pampulha, qual via dava acesso àquela região? Até aquele momento, ela era suficiente para fazer a ligação da cidade ao arraial?

3. Quais transformações ocorridas na Pampulha levaram à necessidade de criar uma avenida que oferecesse um melhor meio de acesso da população àquele local?

4. Destaque, pelo menos, dois interesses do prefeito relacionados à abertura dessa via.

5. O prefeito mostrava excelentes expectativas com relação ao futuro da Pampulha e aos benefícios que ela traria para a cidade. Pensando nisto, faça as atividades:

a) Identifique, no documento, duas frases que mostrem as boas expectativas do prefeito.

b) Escreva, em seu caderno, uma frase que explique como o prefeito via a Pampulha e como ele esperava que ela beneficiasse a cidade.

...E OUTRO PREFEITO DISSE



Em 1954, o então prefeito Américo René Giannetti apresentou o relatório de suas atividades realizadas no ano anterior. A antiga Avenida da Pampulha já era chamada de Avenida Antônio Carlos e estava prestes a passar por novas obras. Leia um trecho do seu relatório:

●●● “[A Avenida Antônio Carlos] liga o centro da Cidade ao Bairro da Pampulha e deverá ser alargada para 50 metros, a fim de dar vazão ao tráfego sempre crescente dessa parte da Cidade. Servirá de acesso à futura Estação de Passageiros do D.N.E.F., à Cidade Universitária, ao Aeroporto da Pampulha, ao Distrito de Venda Nova, recebendo ainda a rodovia que liga Belo Horizonte ao Nordeste de Minas. Passará a ter 50 metros de largura, sendo o seu comprimento aproximado de 7 km”. ●●●

(BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. Relatório de 1953 apresentado à Câmara Municipal pelo Prefeito Américo René Giannetti. Belo Horizonte: [s.n.], 1954. v. 1. p. 10. Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte.)

QUESTÕES:

1. Depois de mais de dez anos da construção da Avenida Antônio Carlos (antiga Avenida da Pampulha), ela já não suportava satisfatoriamente o tráfego de veículos na região. Escreva uma hipótese que explique por que o trânsito aumentava na Pampulha nessa época.

2. Compare os dados indicados nos dois relatórios de prefeito sobre as medidas da avenida e faça os exercícios a seguir:

a) Qual a largura que o prefeito Juscelino Kubistchek previa para as pistas de trânsito da avenida?

b) Faça as contas: com as obras que seriam realizadas em 1955, quantos metros de largura cada lado da avenida passaria a ter? O que isso significa, em termos de aumento, com relação ao projeto inicial?

c) A largura projetada em 1955 não foi suficiente para evitar os engarrafamentos na avenida nos anos seguintes. Pensando nos textos que leu neste caderno, sobre a cidade de Belo Horizonte e sobre os bairros da Regional Pampulha, responda: por que você acredita que isso aconteceu?

PARA DISCUTIR EM SALA



Você já deve ter notado que, desde 2004, a Avenida Antônio Carlos está passando por grandes modificações. Suas vias foram ampliadas, faixas exclusivas para ônibus foram criadas e vários viadutos estão sendo construídos por cima dela. Debata com seus colegas as vantagens e as desvantagens que uma obra tão grande pode trazer para a cidade.

FATOS EM FOTOS



Além de trazer a descrição das atividades do prefeito em cada ano, o relatório de prefeito também documenta, através de fotografias, as transformações ocorridas na cidade durante a sua gestão. Observe a foto 1 da Avenida da Pampulha que acompanha o relatório de prefeito de 1940-1941, de Juscelino Kubitschek. Depois, compare com a foto 2 da atual Avenida Antônio Carlos:



AV. DA PAMPULHA, ONDE A "RETA" ATINGE 4.200 METROS

FOTO 01

Avenida da Pampulha (atual Avenida Antônio Carlos), década de 1940.

In: BH NA PALAVRA DO PREFEITO JUSCELINO KUBITSCHEK. Belo Horizonte, s/nº, 1944. Acervo APCBH, Coleção Revistas Diversas.



FOTO 02

Avenida Antônio Carlos, altura da trincheira da Avenida Santa Rosa. Nathalia Turchetti, fevereiro de 2010.

QUESTÕES:

1. Copie e preencha em seu caderno a tabela comparativa da Avenida Antônio Carlos na década de 1940 e atualmente:

	AV. ANTÔNIO CARLOS, 1940	AV. ANTÔNIO CARLOS, 2010
EDIFICAÇÃO		
PAVIMENTAÇÃO		
ABASTECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA		
ARBORIZAÇÃO		

2. a) Observe o mapa da Regional Pampulha e escreva em seu caderno o nome dos seis bairros que são cortados pela Avenida Antônio Carlos ou que têm nessa via o seu principal limite geográfico.

b) Vá à linha do tempo e verifique o ano de ocupação ou loteamento desses bairros.

c) A partir das informações que você coletou nos itens a e b, argumente se você concorda ou não com a seguinte afirmativa: "A construção da Avenida Antônio Carlos foi responsável pela ocupação de vários bairros da Regional Pampulha".

PARA DISCUTIR EM SALA



Boa parte dos bairros da Regional Pampulha foram ocupados a partir da iniciativa do poder público. A Prefeitura construiu vias de acesso, dividiu o espaço

em lotes urbanos, ofereceu equipamentos e serviços de infraestrutura para atrair os moradores. Mas nem todos os bairros da cidade foram ocupados dessa forma. Em muitos casos, primeiro chegaram os moradores e, depois, foram conquistadas as melhorias no espaço urbano. Quais são as vantagens e as desvantagens dessas duas formas de ocupação?

ATIVIDADE 02

O CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA PAMPULHA: UM "CARTÃO-POSTAL" DA CIDADE

Antigamente, quando as pessoas viajavam, era comum elas enviarem um cartão com uma foto do lugar onde estavam para dar notícias aos seus amigos e familiares. Normalmente, os cartões retratavam os lugares mais bonitos ou importantes da cidade. É comum ouvirmos dizer que o Conjunto Arquitetônico da Pampulha é um "cartão-postal" de Belo Horizonte. Isso significa que, quando alguém ouve falar ou vê uma imagem desse lugar, imediatamente identifica a cidade. Entretanto, as construções ao redor da lagoa (que compõem o chamado "conjunto arquitetônico") foram abandonadas durante boa parte da sua história e ainda hoje são, em geral, pouco utilizadas pela população da cidade. Vamos conhecer um pouco mais sobre elas?



OS BAIRROS EM PESQUISA



Leia abaixo algumas informações que o livro *Casa do Baile 66: uma ilha na história* nos oferece sobre a situação do Complexo de Lazer e Turismo da Pampulha no final da década de 1940:

●●● *“Sabe-se que o conjunto arquitetônico, tal como foi planejado, nunca chegou a existir plenamente, porque uma das grandes construções planejadas, o Hotel Pampulha, não passou das estruturas, por falta de recursos financeiros. Como “complexo” de lazer e turismo, a Pampulha deixou a desejar. A Igrejinha da Pampulha, como é carinhosamente conhecida, não obteve sua **consagração pela Cúria** Metropolitana sob a alegação de que uma casa de Deus não poderia fazer parte de um conjunto em que figuravam jogos e boates, além de outros motivos, então expostos. Além disso, como resultado de um contexto político delicado, a proibição dos jogos de azar forçou o fechamento do Cassino da Pampulha, que já contava com três anos de funcionamento. Como ele era o ponto forte do empreendimento, isso foi um grande impacto para o complexo da Pampulha. Após o fechamento do Cassino, a Casa do Baile e o late Clube continuaram funcionando, porém muito*

sacrificados pela ausência desse importante equipamento do Complexo Arquitetônico”. ●●●

(CASA do Baile 66: uma ilha na história. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 2008. p. 31-32 e 99. Adaptado).

“Consagração pela Cúria” – Reconhecimento e autorização para o exercício das atividades religiosas.

QUESTÕES:

1. Qual é o tema central deste texto?
2. Quais são os equipamentos que faziam parte do projeto original do Complexo de Lazer e Turismo da Pampulha? No texto sobre os bairros da Pampulha, identifique quais são os que existem hoje.
3. O texto apresenta três motivos para que o Complexo de Lazer e Turismo da Pampulha não tivesse o sucesso esperado por seus idealizadores. Quais são eles?
4. Escolha um dos equipamentos do Complexo de Lazer e Turismo da Pampulha existente hoje e confeccione um cartão-postal com o desenho do equipamento escolhido. Envie o cartão a uma pessoa de outro lugar, convidando-a para conhecer a nossa cidade.

PARA DISCUTIR EM SALA



Identifique e observe as imagens do Complexo Arquitetônico da Pampulha ao longo deste caderno. Em seguida, discuta com seus colegas: qual das construções representa melhor o projeto original do complexo? E qual delas representa melhor a atual cidade de Belo Horizonte? Qual foto poderia servir como o “cartão-postal” da cidade na década de 1950? E hoje em dia? Por quê?

BANCA DE JORNAL



As propagandas publicadas em jornais e revistas podem ser uma importante fonte para o conhecimento da história. Elas retratam os valores e as referências de uma época e dão pistas sobre os produtos consumidos pelas diversas classes sociais.

Observe este anúncio publicado na Revista Belo Horizonte, em setembro de 1944.

NO LAGO MAGESTOSO DA

Pampulha

OS RESTAURANTES QUE AS PESSOAS DE BOM GOSTO PREFEREM E OS TURISTAS NÃO DISPENSAM

RESTAURANTE
"Jate Golfe Club"
MAR E RESTAURANTE
"Baile"

sob a direção de
João Baschi
um nome consagrado
na arte culinária

Telefones | IATE 2-4930
| BAILE 2-4917

BELLO HORIZONTE. Belo Horizonte, n.167, set. 1944. p. 55.
Acervo APCBH, Coleção Revistas Belo Horizonte.

QUESTÕES:

1. Qual é o adjetivo usado para descrever a Lagoa da Pampulha? O que ele significa? Reescreva a frase, utilizando um sinônimo dessa palavra.
2. Analisando a propaganda, responda:
 - a) Qual serviço está sendo oferecido?
 - b) Qual é o argumento utilizado para convencer as pessoas a utilizar o serviço oferecido?
3. Que atividades de lazer estão retratadas no anúncio? Atualmente, essas atividades são desenvolvidas na Lagoa da Pampulha? Justifique sua resposta.
4. A partir das respostas anteriores, identifique o público-alvo do anúncio. Justifique sua resposta.

PARA DISCUTIR EM SALA



Hoje em dia, a propaganda de produtos e serviços está presente em todos os cantos da cidade: além das revistas e dos jornais, do rádio, da internet e da televisão, os anúncios estão em faixas espalhadas pelas ruas, *outdoors*, folhetos e painéis eletrônicos. Você acha que o excesso de propagandas pode atrapalhar a vida na cidade? De que maneira? Em sua rua ou em seu bairro há muitos anúncios? O que pode ser feito para evitar a “poluição visual” da cidade?

A CIDADE LEGAL



Em 1964, o prefeito de Belo Horizonte aprovou uma lei que previa a construção de uma linha de bondes nas margens da Lagoa da Pampulha, que se chamaria “Recordação” (provavelmente fazendo uma referência à extinção do serviço de bondes na cidade, em 1963). Observe que o texto não é de fácil leitura, pois, além de possuir uma ortografia antiga, possui uma linguagem própria para a redação de leis, chamada de jurídica:

“LEI 1114 DE 2 DE JULHO DE 1964

DISPÕE SÔBRE A CONSTRUÇÃO DE UMA LINHA DE BONDES NA AVENIDA QUE MARGEIA O LAGO DA PAMPULHA, COM A DENOMINAÇÃO “LINHA DE RECORDAÇÃO”

O Povo do Município de Belo Horizonte, por seus representantes, decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica o Executivo Municipal autorizado a, por intermédio do Departamento de Bondes e Ônibus, construir uma linha de bondes que percorrerá a Avenida que margeia o lago da Pampulha.

§ 1º - O percurso da referida linha será somente no trajeto da Avenida que margeia o lago da Pampulha, fazendo os bondes a circular do referido lago. (...)

Art. 2º - Será construída na entrada do Jardim Zoológico uma gare, que será uma espécie de estação central, para confôrto dos passageiros.

Parágrafo único - Serão construídas pequenas estações em frente aos seguintes locais: Igreja da Pampulha, late Golfe Clube, Casa do Baile, Cassino da Pampulha e Pampulha late Clube.

(...)

Art. 4º - A denominação da referida linha de bondes será “Recordação”.

(...)

Mando, portanto, a quem o conhecimento e execução da presente Lei pertencer, que a cumpra e faça cumprir, tão inteiramente, como nela se contém.

Belo Horizonte, 2 de julho de 1964.

O Prefeito, (a.) Jorge Carone Filho”

(BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. *Legislação de 1964*. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Administração, 1965. Acervo APCBH, Sala de Consultas).

QUESTÕES:

1. Observe o mapa abaixo. Cada número representa um ponto da linha de bondes. Redesenhe-o em seu caderno fazendo as seguintes alterações:



ESCALA: 1:30.000

a) Substitua cada número pelo nome correto de cada lugar. Faça uma pesquisa para descobrir essa informação.

b) Desenhe, no mapa em seu caderno, uma imagem que represente cada um dos pontos.

c) Desenhe, no mapa em seu caderno, uma seta indicando o trajeto do bonde.

2. O Jardim Zoológico não faz parte do chamado Complexo Arquitetônico da Pampulha. Por que, então, ele foi escolhido como o ponto da estação central da linha de bondes?

3. Em que outros pontos da Lagoa da Pampulha seriam construídas as estações da linha de bondes? Pensando nisso, responda: que tipos de usuários do transporte coletivo seriam favorecidos por essa lei?

4. Procure saber (em livros, jornais e revistas antigas ou perguntando a uma pessoa mais velha) se essa lei foi cumprida.

PARA DISCUTIR EM SALA



Você acha que Belo Horizonte é uma cidade turística, ou seja, que atrai visitantes de outros lugares? O que a cidade tem de interessante para ser mostrado? Você acha que esses lugares são valorizados pela população? O que poderia ser feito para que a cidade fosse mais atrativa aos turistas? Discuta essas questões com seus colegas.



ATIVIDADE 03 UM MEIO AMBIENTE NATURAL?

A Regional Pampulha conta com grandes áreas verdes, parques ecológicos, zoológico e uma lagoa que atrai visitantes de todo o Brasil. Suas águas, suas matas e seus jardins possuem fauna e flora diversificadas. Justamente por abrigar tamanha riqueza natural, sua responsabilidade na preservação do meio ambiente é ainda maior. Mas a Pampulha é conhecida não só por sua bela paisagem. É também pelos problemas de poluição e falta de infraestrutura que enfrenta. Como convivem, nessa região, a natureza e as construções humanas? Que tipo de problemas e soluções vêm sendo encontradas para as questões ambientais na Pampulha?



O PREFEITO DISSE



A Lagoa da Pampulha esteve sempre presente nas páginas dos jornais da cidade. Leia abaixo duas notícias publicadas sobre ela:

REPORTAGEM 1

“Pantanal no esgoto

Em cima de seu cavalo branco, o vaqueiro comanda o rebanho com o auxílio do fiel cão. Alguns metros à sua frente, um bando de garças, biguás, carcarás e dezenas de outras espécies de aves buscam alimento e tomam sol no brilhante espelho d’água. Enquanto isso, o jacaré bóia tranquilo e os pescadores arriscam a sorte lançando os anzóis de olho nas tilápias, dourados e traíras. Observando todo o movimento, capivaras, gambás e raposas refugiadas numa bonita floresta.

Visualmente, tudo seria muito parecido com o Pantanal mato-grossense ou com alguns trechos do Rio São Francisco se não fossem o mau cheiro e as toneladas de lixo que assolam a Lagoa da Pampulha. “Um pantanal artificial e decadente, por causa da poluição”, lamenta o biólogo aposentado Ubirajara Gabriel de Castro, morador da Pampulha que caminha todos os dias pela orla. Ele

diz que até tuiuíú, típica ave do Pantanal, já viu se banhando no espelho d’água (...).

A vegetação mistura mata ciliar, floresta atlântica e uma flora típica de brejo, com muitas taboas, chapéu de couro, sagitária, cruz de malta e aguapé (...).

O ambientalista Renê Vilela alerta que a poluição e assoreamento contínuo tem comprometido as condições naturais de espécies da base da cadeia alimentar como algas e peixes. Mais que isso, os ambientalistas e biólogos temem pelos mamíferos da ilha, pelas aves e alguns anfíbios que correm risco de não terem água suficiente. “Eles sabem se virar”, garante, porém, Weber Coutinho, gerente do Programa de Proteção e Desenvolvimento Ambiental da Bacia da Pampulha (Propam).”

(ODILLA, Fernanda. Pantanal no esgoto. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, 09 set. 2001. Acervo APCBH, Clippings – Sala de Consultas (Pasta Bairros/Pampulha).)

REPORTAGEM 2

“Poluição contamina peixes da Pampulha

Os peixes da lagoa da Pampulha e do ribeirão Pampulha, em Belo Horizonte, estão contaminados com metais como cádmio e chumbo, mostra pesquisa desenvolvida pelo Centro Tecnológico

de Minas Gerais (Cetec) (...). “A contaminação dos peixes é problema de saúde pública, já que centenas de pessoas estão na Pampulha diariamente pescando para comer ou vender”, alerta o coordenador dos trabalhos, o biólogo e ictiólogo (especialista no estudo dos peixes) Agostinho Clóvis.

Segundo o biólogo, a presença do chumbo no organismo humano causa problemas ao sistema nervoso central, transtornos neurológicos e até câncer. “Já o cádmio pode provocar hemorragias, ataque ao fígado e rins e também câncer. A ingestão de peixes contaminados não mata a pessoa na hora, mas os efeitos dos metais pesados no organismo são cumulativos”, explica (...).”

(ANDRADE, Cristiana. Poluição contamina peixes da Pampulha. Estado de Minas, Belo Horizonte, 24 mar. 2005. Acervo APCBH, Clippings – Sala de Consultas (Pasta Bairros/Pampulha).)

QUESTÕES:

1. Procure no dicionário o significado das palavras que você não conhece e anote em seu caderno.
2. Copie a tabela a seguir em seu caderno e a complete com as espécies da fauna e da flora que são encontradas na Lagoa da Pampulha, segundo as duas reportagens:

LAGOA DA PAMPULHA

FAUNA	FLORA

3. A partir da leitura da primeira reportagem, responda:

- a) O texto compara a Lagoa da Pampulha com o Pantanal mato-grossense. Em quê os dois lugares são parecidos? Em quê os dois lugares se diferenciam?
- b) Segundo os biólogos entrevistados, a poluição pode ameaçar a preservação das espécies animais que existem na lagoa? Explique.

4. Segundo a reportagem 2, a poluição e a contaminação da Lagoa da Pampulha podem ser consideradas um problema de saúde pública, ou seja, que afeta a população de toda a cidade. Como isso acontece?

PARA DISCUTIR EM SALA



Muitas pessoas têm como programa de domingo a pescaria na Lagoa da Pampulha. Para elas, é um prazer passar o dia ao ar livre e ainda levar para casa uma gostosa refeição: o peixe. Outras, fazem dessa atividade uma prática diária: elas pescam na lagoa e depois vendem os peixes nos mercados da cidade. Ainda há aqueles que querem se refrescar nos dias de calor e aproveitam para dar um mergulho nas águas da lagoa, ignorando toda a sujeira e o esgoto que ela recebe. Esses costumes podem ser extremamente arriscados, pois a ingestão da água e de peixes contaminados pela poluição da lagoa pode levar a inúmeras doenças. Entretanto, como a pesca na lagoa não é predatória, ela não pode ser proibida, e a Prefeitura não tem como fiscalizar toda a orla da lagoa para evitar que as pessoas mergulhem. Discuta com seus colegas: o que pode ser feito para que as pessoas se conscientizem dos males que a poluição da lagoa pode causar? Como as pessoas podem se divertir na orla da lagoa sem correr o risco de contrair alguma doença?

O PREFEITO DISSE



O hábito de colecionar animais é muito antigo e os primeiros zoológicos foram criados na Europa há cerca de duzentos anos. Inicialmente, os zoos eram lugares de lazer e diversão, nos quais os animais ficavam presos em jaulas que não se pareciam com seu habitat natural. Eram, portanto, tratados mais como peças de coleção do que como seres vivos, que têm necessidades específicas. Com o passar dos anos, os zoológicos passaram a ser vistos, também, como lugares de pesquisa e produção de conhecimento.

No ano de 1953, em um de seus relatórios de atividades, o prefeito Américo René Giannetti informava sobre o andamento das obras de construção do Jardim Zoológico e mostrava como esse espaço foi pensado para a nossa cidade:

●●● *“O Jardim Zoológico de Belo Horizonte, por certo será, no gênero, dos mais amplos e atraentes logradouros do país.*

Com sua construção já em franco progresso, idealizadas suas obras segundo a melhor técnica para exposição da fauna, constituirá o Zoo belorizontino motivo de orgulho e satisfação para Minas e para a Cidade, que ali terá o seu mais interessante ponto de recreio e turismo.

Na entrada do Jardim Zoológico, está sendo construída uma ampla praça com área de 10.000 metros quadrados, de onde partem diversas alamêdas para o recinto do logradouro, e, principalmente, extensa avenida de 1.580 metros de acesso à sede do Zoo – já aberta e em fase de calçamento (...). Essa avenida de acesso, compõe-se de duas pistas com 6 metros cada uma, separadas com canteiros de 2 metros, gramados e arborizados na extensão de um quilômetro.

(...) foram construídos dois lagos interligados, o primeiro com área de 250 metros quadrados e 0,60 metros de profundidade, em alvenaria de tijolo, areia e cimento, fundo de concreto pobre, com capacidade para armazenar 150.000 litros de água, elevada pelo sistema de bomba; o segundo lago, dependente daquele, situa-se no recinto destinado às capivaras, antas e outros animais.” ●●●



OS PRIMEIROS ANIMAIS – A Prefeitura já começou a adquirir animais para o Zoo que, dentro em pouco, será entregue à Cidade.

(BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. Relatório de 1953 apresentado à Câmara Municipal pelo Prefeito Américo René Giannetti. Belo Horizonte: [s.n.], 1954. Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte.)

QUESTÕES:

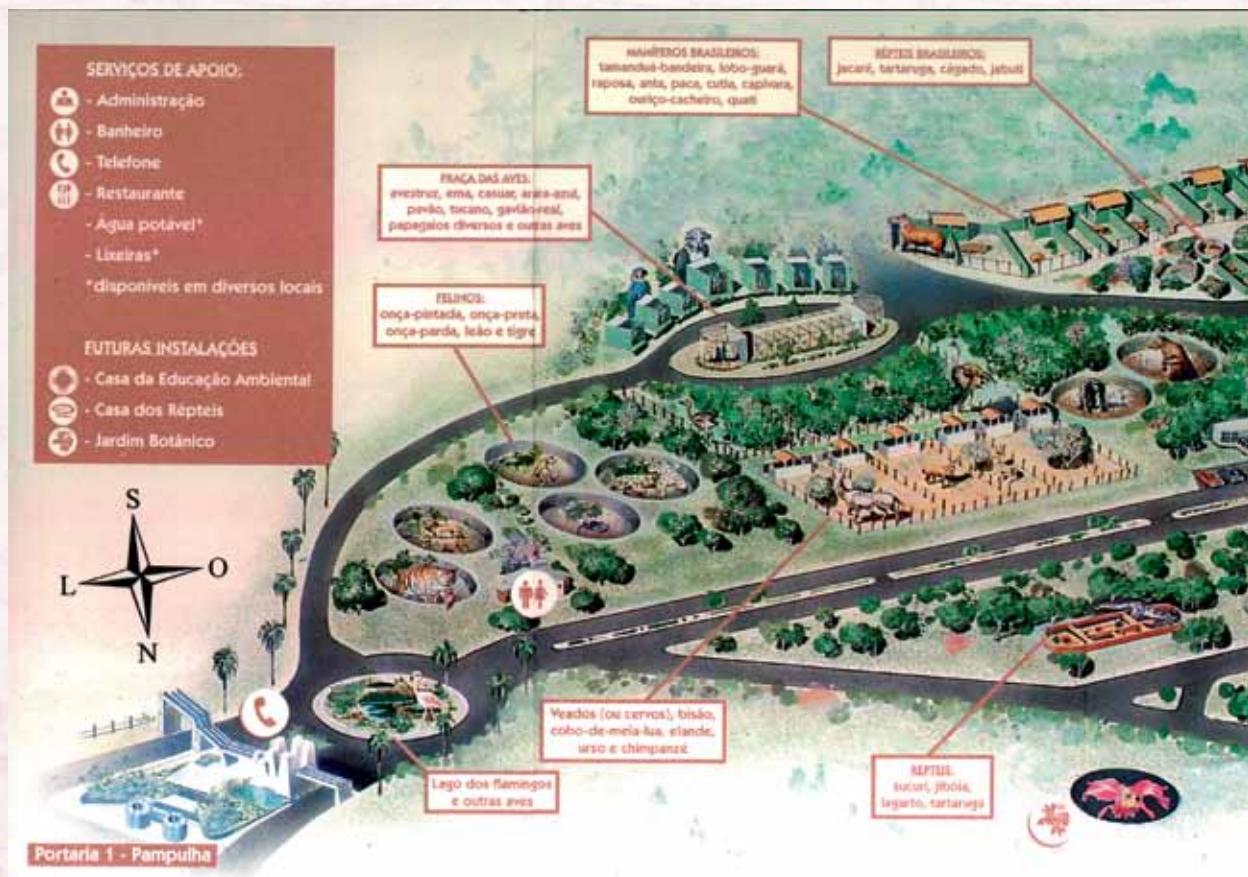
1. Nesse documento existe alguma palavra cujo significado você não conhece? Se houver, procure-a no dicionário e anote em seu caderno.
2. Releia o texto, cuidadosamente, observe a fotografia e sua legenda, e reflita sobre como foi concebido o Jardim Zoológico de Belo Horizonte. Depois, responda:
 - a) Segundo o prefeito, qual seria a principal função do zoo de Belo Horizonte?
 - b) O projeto original do Jardim Zoológico pode ser comparado a uma coleção? Por quê?
 - c) Qual era o tratamento que o projeto inicial do Jardim Zoológico de Belo Horizonte previa para os animais? Eles seriam simples peças de coleção ou teriam condições de vida adequadas às suas necessidades? Justifique sua resposta.

PLANEJANDO A CIDADE



Um *folder* é um documento que se destina a divulgar determinado lugar ou evento,

apresentando-o ao público interessado. Observe as imagens e os textos abaixo, retiradas de um *folder* do Jardim Zoológico, produzido na década de 1990:



(FUNDAÇÃO Zoo-Botânica de Belo Horizonte: Jardim Zoológico. Guia de Visitação. A Natureza é sábia. Belo Horizonte, s/d. Acervo AP-CBH, Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Meio Ambiente – SMAMA, Sub-Fundo Gerência de Gestão Ambiental – GGAM.)

●●● *“Você vai se surpreender ao descobrir que aqui não é apenas um Jardim Zoológico, mas um verdadeiro parque ecológico, com quase 1 milhão e meio de metros quadrados de área verde, sendo 600 mil metros quadrados de reserva de cerrado. Você vai encontrar plantas e animais típicos desse ambiente, amplos gramados, bosques e jardins. Uma oportunidade rara de se sentir a natureza pulsando. Aproveite.*

O Jardim Zoológico foi inaugurado em 1959. De lá para cá, passou por várias transformações.

Em 1991, juntamente com o Jardim Botânico, passou a ser administrado pela Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte. O Jardim Zoológico é uma instituição dinâmica, que trabalha pela preservação da fauna e da flora nacionais e estrangeiras, realiza pesquisas, promove a reprodução de animais e procura levar conhecimentos e informações às pessoas. Para que isso aconteça, cerca de 200 pessoas de diversas profissões trabalham aqui com muita dedicação.”●●●

QUESTÕES:

1. Comparando as informações do *folder* e do relatório de prefeito, anteriormente transcrito, responda: do projeto original até a década de 1990, quando foi feito o *folder*, o que permaneceu semelhante nas instalações físicas do Jardim Zoológico? E o que se transformou?

2. Segundo o texto do *folder*, de que forma os zoológicos podem contribuir para a preservação dos seres ameaçados de extinção? E como você acredita que essa instituição pode produzir e levar conhecimento à sociedade?

3. O texto do *folder* diz que muitos profissionais trabalham no Jardim Zoológico. Cite dois tipos de profissionais que desenvolvem, ali, funções de produção de conhecimento, e outros dois que trabalhem na manutenção do meio ambiente não-natural, necessário à qualidade de vida dos animais.

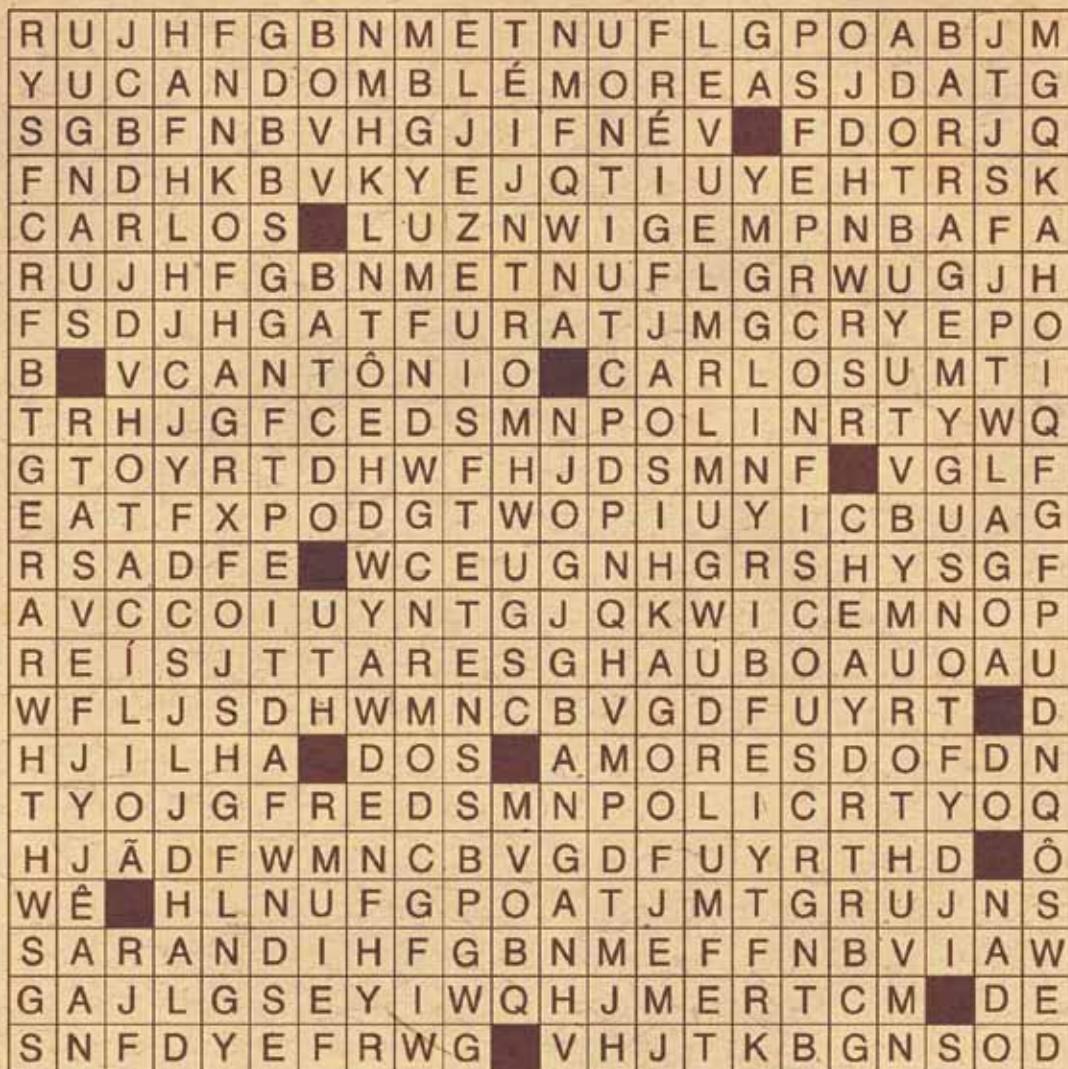
PARA DISCUTIR EM SALA



Muitos espaços de “preservação da natureza”, como é o caso do Jardim Zoológico, não são naturais: foram construídos pelo homem e por ele são mantidos. De maneira geral, como essa combinação favorece aos moradores da Regional Pampulha e à cidade de Belo Horizonte? Nos lugares por onde vocês circulam, habitualmente, é possível observar a relação entre a natureza e a intervenção do homem? Por vezes, essa combinação gera problemas ambientais, como a poluição citada nas reportagens que aparecem no início da atividade?

ATIVIDADE 04 CAÇA-PALAVRAS

- 1 A Avenida **ANTÔNIO CARLOS** liga o centro da cidade aos bairros da Regional Pampulha.
- 2 A Associação Pró-Melhoramentos do Conjunto **CONFISCO** foi criada, em 1993, para representar os interesses da comunidade.
- 3 O Córrego **SARANDI** foi canalizado e deu lugar à Avenida Professor Clóvis Salgado.
- 4 A atual Avenida **OTACÍLIO** Negrão de Lima já foi chamada de Avenida Getúlio Vargas.
- 5 O terreiro de **CANDOMBLÉ** de Angola do bairro Santa Terezinha é um dos mais antigos de Minas Gerais.
- 6 Na Lagoa da Pampulha se encontra a **ILHA DOS AMORES**, onde podemos observar inúmeras espécies de répteis.
- 7 Em 1954, a **BARRAGEM** da Pampulha se rompeu e provocou a interrupção do abastecimento de água da cidade.
- 8 O Parque Municipal **LAGOA DO NADO** é um importante espaço de lazer e recreação da Regional Pampulha.
- 9 A Avenida **CARLOS LUZ** foi construída para melhorar o acesso ao Estádio Governador Magalhães Pinto, conhecido como Mineirão.
- 10 Em 1971, o Centro Esportivo Universitário, conhecido como **CEU**, foi inaugurado.



Não preencha este caça-palavras. Imprima o caça-palavras disponível no site do APCBH ou fotocopie esta página.

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 01	Antigo Curral del Rei, 1896. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/a-003)	Pág.09
FIGURA 02	Prédio da Estação Central, década de 1980. Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento, Sub-Fundo Dep. de Informações Técnicas (GR60/Slide 43).....	Pág.09
FIGURA 03	Planta Geral da Cidade de Minas, 1895. Acervo APCBH.....	Pág.10
FIGURA 04	Favela Pindura Saia, década de 1960. Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Imagem 4432).....	Pág.11
FIGURA 05	Praça Sete, Avenida Afonso Pena, 1954. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/g-010).....	Pág.12
FIGURA 06	Praça Raul Soares, 1960. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/f-013).....	Pág.12
FIGURA 07	Lagoa da Pampulha, 1948. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/j-006).....	Pág.12
FIGURA 08	Igreja São Francisco de Assis e, ao fundo, Mineirinho e Mineirão, 1982. Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Positivos/PS77/Ev.42).....	Pág.17
FIGURA 09	Obras de construção da Barragem da Pampulha, década de 1930. In: BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. Relatório dos exercícios de 1940 e 1941, apresentado ao Exmo. Snr. Dr. Benedito Valladares Ribeiro, Governador do Estado, pelo prefeito Juscelino Kubitschek de Oliveira. Belo Horizonte: [s.n.], 1942. p.38c. Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte.....	Pág.19
FIGURA 10	Barragem da Lagoa da Pampulha, 1940. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/j-001).....	Pág.19
FIGURA 11	Obras de melhoramentos no Arraial da Pampulha, 1937. In: BELLO HORIZONTE (MG). Prefeitura. Relatório de 1937 apresentado a S. Excia. O Sr. Governador Benedito Valladares Ribeiro pelo Prefeito de Bello Horizonte. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner, 1937. p.150-151. Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte.....	Pág.20
FIGURA 12	Lagoa da Pampulha, 1949. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/j-004).....	Pág.22
FIGURA 13	Museu de Arte da Pampulha, s/d. Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Positivos/PS90/Ev.22).....	Pág.22
FIGURA 14	Iate Clube, década de 1940. In: BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. Relatório dos exercícios de 1940 e 1941, apresentado ao Exmo. Snr. Dr. Benedito Valladares Ribeiro, Governador do Estado, pelo prefeito Juscelino Kubitschek de Oliveira. Belo Horizonte: [s.n.], 1942. p.42c. Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte.....	Pág.22
FIGURA 15	Casa do Baile, 1940. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/j-003).....	Pág.22
FIGURA 16	Obras de construção do Estádio Governador Magalhães Pinto, s/d. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/s-003).....	Pág.23
FIGURA 17	Anel Rodoviário, 1963. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/q-072).....	Pág.25
FIGURA 18	Avenida Fleming no bairro Ouro Preto, 1992. Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Banco Azeredo: 1449/cx.04).....	Pág.26
FIGURA 19	Bairro Castelo, década de 1980. Acervo SUDECAP.....	Pág.26

FIGURA 20 – Bairro Xangrilá, 2000. Acervo SUDECAP.....	Pág.29
FIGURA 21 – Rua Professor Nelson de Sena no bairro Aeroporto, 1972. Acervo APCBH. Doação Fundação João Pinheiro (GR763).....	Pág.29

REFERÊNCIAS DE PESQUISA

Bibliografia básica consultada

AEROPORTO da Pampulha: BH nas asas do progresso. Belo Horizonte: INFRAERO, 1997. 112 p.

AGUIAR, Tito Flávio Rodrigues de. *Vastos subúrbios da nova capital: formação do espaço urbano na primeira periferia de Belo Horizonte*. 2006. 445 f. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

BARRETO, Abílio. *Belo Horizonte: memória histórica e descritiva: história antiga e história média*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995. 2 v.

BELO Horizonte & O Comércio: 100 anos de História. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1997. 336 p.

CASA do Baile 66: uma ilha na história. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura, 2008. 183 p.

OMNIBUS: uma história dos transportes coletivos em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996. 380 p.

PENNA, Octavio. *Notas cronológicas de Belo Horizonte: 1711-1930*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1997. 276 p.

SANEAMENTO básico em Belo Horizonte: trajetória em 100 anos – os serviços de água e esgoto. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1997. 314 p.

SILVA, Luiz Roberto da. *Doce dossiê de BH*. 2. ed. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 1998. 298 p.

Acervos, fundos e coleções consultados

- Acervo APCBH. Acervo Cartográfico Avulso
- Acervo APCBH. Acervo de clippings da Sala de Consultas
- Acervo APCBH. Coleção José Góes
- Acervo APCBH. Coleção Legislação Municipal Impressa
- Acervo APCBH. Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte
- Acervo APCBH. Coleção Revista Alterosa
- Acervo APCBH. Coleção Revista Belo Horizonte
- Acervo APCBH. Coleção Revistas Diversas
- Acervo APCBH. Doação da Fundação João Pinheiro
- Acervo APCBH. Fundo Assessoria de Comunicação Social do Município – ASCOM
- Acervo APCBH. Fundo Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL
- Acervo APCBH. Fundo Coordenação da Habitação de Interesse Social de Belo Horizonte – CHISBEL
- Acervo APCBH. Fundo Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS
- Acervo APCBH. Fundo Fundação Municipal de Cultura – FMC – Acervo APCBH. Fundo Gabinete do Prefeito – GP
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento – SMAPL
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana – SMARU
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Ação Comunitária – SMAC
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos – SMADRH
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Assuntos Extraordinários – SMAE
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Governo – SMGO
- Acervo Diretoria de Patrimônio Cultural da Fundação Municipal de Cultura
- Acervo Gerência de Cadastro – PRODABEL
- Acervo Museu Histórico Abílio Barreto – MHAB
- Acervo Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana
- Acervo SLU
- Acervo SUDECAP
- Acervo URBEL



EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Raphael Rajão Ribeiro

CONCEPÇÃO E TEXTOS

Alessandra Soares Santos

Cintia Aparecida Chagas Arreguy

Maria do Carmo Andrade Gomes

Miriam Hermeto de Sá Motta

Raphael Rajão Ribeiro

CONSULTORIA – EDUCAÇÃO

PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA

Miriam Hermeto de Sá Motta

PROJETO ORIGINAL

Ivana Parrela

PESQUISA

Amanda Cota (Estagiária)

Alessandra Soares Santos

AGRADECIMENTOS

Assessoria de Comunicação da Fundação Municipal de Cultura; Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL; Diretoria de Patrimônio Cultural; Divisão de Gestão Documental/Diretoria de Planejamento e Gestão – SUDECAP; Gerência de Cadastro – PRODABEL; Museu Histórico Abílio Barreto; Secretaria Municipal de Educação; Secretaria Municipal de Regulação Urbana;

Alexis Nascimento Araújo (Estagiário)

Camila Borges Freitas (Estagiária)

Cintia Aparecida Chagas Arreguy

Edson Junior C. de Faria (Estagiário)

Ester Martins Câmara (Estagiária)

Ingrid Martins Coura (Estagiária)

João Paulo Lopes

Raphael Rajão Ribeiro

Rodrigo Cordeiro e Costa (Estagiário)

REPRODUÇÕES DE IMAGENS

Alessandro Augusto Silveira de Paula

Yuri Mello Mesquita

PRODUÇÃO DE MAPAS

Felipe Antônio Carneiro Rodrigues

(GCOT/PRODABEL)

PADRONIZAÇÃO DE CITAÇÕES E DE REFERÊNCIAS

Alessandra Pires Fonseca

Isabela Santos Costa (Estagiária)

PADRONIZAÇÃO DE LEGENDAS

Paula Farah Guimarães

(ASCOM/FMC)

COLABORAÇÃO

Michelle Márcia Cobra Torre

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Marcos André Ribeiro Costa

(GCOS/SMED)

Meire Márcia Rodrigues

PROJETO GRÁFICO

Greco Design

ILUSTRAÇÃO

Bruno Nunes

REVISÃO

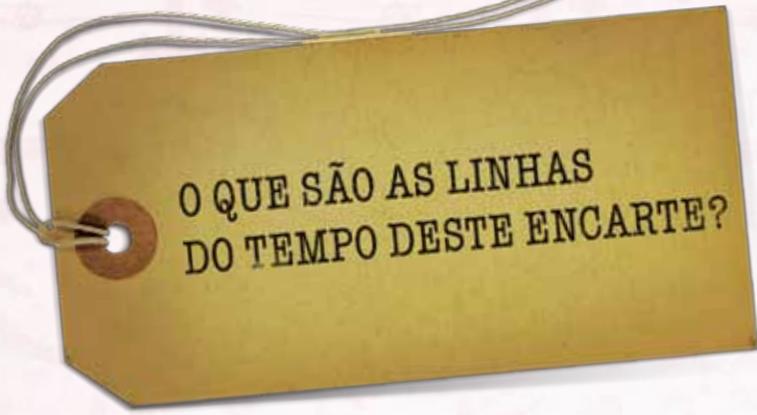
Rachel Sant'Anna Murta

Superintendência de Limpeza Urbana – SLU e a todos que colaboraram com informações para a pesquisa.

Agradecemos, a todos os funcionários e estagiários que trabalharam no Projeto Histórias de Bairros de Belo Horizonte existente há mais de 10 anos no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.



**LINHA DO TEMPO: BELO HORIZONTE
E REGIONAL PAMPULHA**



O QUE SÃO AS LINHAS DO TEMPO DESTE ENCARTE?

Uma linha do tempo é um jeito de ajudar a contar uma história. Alguém escolhe fatos que considera importantes para explicar o que está estudando. Depois, ordena esses fatos em uma reta com números que representam a passagem do tempo, que tem espaço proporcional para tempos iguais; por exemplo, todos os anos devem ocupar o mesmo espaço na reta.

Com a linha do tempo, o leitor tem uma visão geral da história que está sendo contada. Geral, mas não completa. O que você encontrará neste encarte são duas linhas do tempo. A da direita ajuda a contar a história de Belo Horizonte. A da esquerda é um jeito de explicar parte da história dos bairros da Regional Pampulha.

Observe como elas foram feitas: há linhas pontilhadas que “saem” da reta numérica, indicando o ano em que aconteceu o fato narrado no texto escrito. Há, também, fotografias, que representam alguns fatos que estão nas linhas do tempo.

Os acontecimentos que estão na linha do tempo da história de Belo Horizonte talvez sejam diferentes dos que você já conhece. Aqui,

inserimos eventos que interferiram diretamente no desenvolvimento dos bairros, mudanças na cidade que proporcionaram a ocupação de bairros e ajudam no seu crescimento.

Para a outra linha do tempo, escolhemos os acontecimentos ligados ao povoamento e às grandes transformações dos bairros da Regional Pampulha. Poderíamos ter selecionado fatos como inaugurações de igrejas, escolas, parques, ruas... Mas como decidir se a igreja de um bairro é mais importante que a do outro, como escolher entre as inúmeras escolas existentes nos bairros da cidade? Não seria possível falar de todas as construções, então optamos por deixá-las de fora, citando apenas aquelas que foram decisivas para o desenvolvimento dos bairros.

O que colocamos nessas duas linhas do tempo vai ajudá-lo a entender a história dos bairros da Regional Pampulha. Mas não é tudo o que aconteceu neles! Portanto, você, como estudante interessado que é, pode pesquisar sobre outros acontecimentos. Com isso, pode completar informações que estão aqui ou construir outras linhas do tempo, com outros tipos de evento.

COMO LER ESSAS LINHAS DO TEMPO?

Para ler uma linha do tempo, primeiro, você deve entender que tipo de fatos foram escolhidos para estar ali. Isso foi explicado no texto ao lado. Veja quais são eles, vá até as linhas do tempo e compare uma com a outra. Tente observar se o que está na linha da cidade se relaciona com o que é apresentado na da Regional Pampulha.

Outra coisa a fazer é observar como estão distribuídos os fatos ao longo da reta. Há um período em que há mais fatos marcados? Há períodos "vazios"? Que períodos são esses? Por que será que isso acontece?

As informações que estão numa linha do tempo servem para que a gente se localize no tempo. Não devem ser decoradas, devem ser usadas. Então, uma outra forma de ler essas linhas é comparando-as com outros tipos de texto. Quando estiver lendo os textos deste caderno sobre história da cidade e história da regional, volte aqui! Venha buscar novas explicações para os fatos.

Este caderno tem também outros tipos de informações sobre todos os bairros da Regional Pampulha: fichas sobre os bairros, atividades com documentos, mapas, fotografias, figuras... Quando estiver examinando cada uma dessas informações, venha novamente olhar as linhas do tempo. Veja se há algum tipo de informação específica sobre o bairro da ficha que você examina. Se não há, por que será? Observe se as informações muito específicas que estão nos documentos também estão nas linhas do tempo, ou se o documento se relaciona com algum outro evento que está nas linhas. Por que isso acontece? As figuras do caderno ajudam a gente a entender os fatos que estão nas linhas? Ao examinar figuras e fotografias do caderno, volte neste encarte e procure outras informações sobre elas.

Usar as linhas do tempo para entender outros textos é um jeito diferente de viajar no tempo! Vamos lá?

LINHA DO TEMPO BELO HORIZONTE

1893_ Determinação, por lei, da transferência da capital para o Arraial de Belo Horizonte.

1897_ Inauguração da nova capital do estado, em 12 de dezembro, com o nome de "Cidade de Minas".

1898_ Implantação dos núcleos coloniais agrícolas Carlos Prates e Córrego da Mata.

1899_ Criação dos núcleos coloniais agrícolas Bías Fortes, Adalberto Ferraz e Afonso Pena.

1902_ Implantação do serviço de bondes da cidade.

1907_ Criação da Colônia Agrícola Vargem Grande, na região da antiga Fazenda do Barreiro.

1909_ Surgimento do Bairro Operário, no atual **Barro Preto**, para onde foram transferidos centenas de moradores das favelas da cidade.

1912_ Incorporação das antigas colônias agrícolas à zona suburbana de Belo Horizonte. Com isso, sua urbanização passou a ser controlada pela Prefeitura.

1917_ Expansão da linha férrea para a região Oeste de Belo Horizonte, com a consequente criação das estações de trem do Jatobá, do Barreiro, da Gameleira e do Calafate.

1918_ Aprovação de lei que autorizou a construção de vilas operárias na cidade.

LINHA DO TEMPO REGIONAL PAMPULHA

1890

1891

1892

1893

1894

1895

1896

1897

1898

1899

1900

1901

1902

1903

1904

1905

1906

1907

1908

1909

1910

1911

1912

1913

1914

1915

1916

1917

1918

1919

1908_ Consertada a antiga estrada da Pampulha.

1923 _ Inauguração do primeiro serviço de auto-ônibus, que hoje conhecemos apenas como ônibus.

1924 _ Urbanização fora da área que havia sido planejada durante a construção da cidade por meio da criação das primeiras vilas operárias.



01) Trecho do Ribeirão Arrudas, 1999.

1929 _ Abertura do primeiro trecho da Avenida dos Andradas, a partir da canalização do Ribeirão Arrudas.

1936 _ Criação de uma zona industrial na região do **Barro Preto**.



02) Avenida Pedro II, década de 1960.

Canalização dos córregos da Mata e Pastinho para a construção, respectivamente, das avenidas Silvano Brandão e Pedro II.



03) Avenida Amazonas, 1970.

1940 _ Ampliação da Avenida Amazonas até a Gameleira. Abertura da Avenida Pampulha, atual Avenida Antônio Carlos.

1941 _ Criação da Cidade Industrial de Belo Horizonte, hoje pertencente a Contagem.

1947 _ Autonomia de Belo Horizonte, com isso a cidade passou a ter uma Câmara Municipal e prefeito eleito.

1948 _ Aprovação de lei que regulamentava a criação de conjuntos de residências.

Criação das cidades satélites do Barreiro, Cidade Industrial, Pampulha e Venda Nova.

Criação da primeira escola municipal (Ginásio), que inicialmente funcionou no Parque Municipal.

1920

1921

1922

1923

1924

1925

1926

1927

1928

1929

1930

1931

1932

1933

1933 _ Inauguração do Aeroporto de Belo Horizonte (Aeroporto da Pampulha).

1934

1935

1936

1937

1938

1938 _ Inauguração da Barragem da Pampulha.

1939

1940

1940 _ Construção da Avenida Antônio Carlos.

1941

1942

1943 _ Aprovação da planta de loteamento do bairro **Bandeirantes**.

1943

Inauguração do Conjunto Arquitetônico da Pampulha.

1944

1945

1944 _ Aprovação da planta de loteamento dos bairros **Braúnas**, **Jardim Atlântico**, **São Luiz** e **Universitário**.

1946

1947

1945 _ Subdivisão da Fazenda Dalva, que deu origem aos atuais bairros **Campus UFMG** e **São José**.

1948

1949

1946 _ Aprovação do loteamento dos bairros **Liberdade** e **Aeroporto**.



06) Avenida Santa Rosa no bairro São Luiz, 1992.



1953_ Circulação dos primeiros trólebus, ônibus elétricos, que trafegaram até 1969.

1955_ Criação do Departamento Municipal de Habitação e Bairros Populares, o DBP, órgão responsável pela política de desfavelamento na cidade.

Criação das uniões de defesa coletiva nas favelas de Belo Horizonte pelos moradores.

1957_ Realização de obras de construção do Anel Rodoviário.



04) Trevo da Avenida Carlos Luz com o Anel Rodoviário, 1970.

1966_ Canalização do córrego da Avenida Catalão, atual Avenida Carlos Luz, para a abertura da via.

1971_ Constituição da CHISBEL, órgão responsável por diversas ações de desfavelamento na cidade.

Construção de mais de 20 escolas pela cidade, como parte das ações da Prefeitura para a implantação da reforma nacional do ensino.

1973_ Criação das administrações regionais Barreiro e Venda Nova, as primeiras da cidade.

1976_ Início das obras de construção da Via Expressa.

1950

1951

1952

1953

1954

1955

1956

1957

1958

1959

1960

1961

1962

1963

1964

1965

1966

1967

1968

1969

1970

1971

1972

1973

1974

1975

1976

1977

1978

1979

1947_ Aprovação da planta de loteamento do bairro **São Francisco**.

1948_ Criação da Cidade Satélite da Pampulha, considerada a cidade do turismo e da diversão.

1954_ Rompimento da Barragem da Pampulha.

Inauguração do terminal de passageiros do Aeroporto da Pampulha.

1959_ Inauguração do Jardim Zoológico.

1961_ Inauguração do Pampulha late Clube.



08) Prédio da Reitoria no Campus UFMG, 1963.

1962_ Inauguração do prédio da Reitoria, primeira construção do **Campus UFMG**.

1963_ Inauguração do Anel Rodoviário.

1965_ Inauguração do Estádio Governador Magalhães Pinto (Estádio Mineirão).

1971_ Inauguração do Centro Esportivo Universitário.

1972_ Aprovação de loteamentos nos atuais bairros **Itapoã** e **Santa Branca**.

1973_ Aprovação de loteamentos no bairro **Santa Terezinha**.

Inauguração do Centro de Treinamento do Cruzeiro Esporte Clube – Toca da Raposa I.

Inauguração do antigo Centro de Treinamento do Clube Atlético Mineiro – Vila Olímpica.



07) Praça Bagatelle no bairro Aeroporto, 1972.



09) Praça da Saudade no bairro Santa Branca, 1992.



05) Avenida Cristiano Machado, 1987.

1980 _ Expansão da Avenida Cristiano Machado para além do Anel Rodoviário.

1981 _ Início das obras de construção do metrô em Belo Horizonte.

1982 _ Inauguração da Avenida Barão Homem de Melo.

1984 _ Delimitação das áreas de dezenas de favelas da cidade através de um decreto municipal.

1985 _ Criação das demais administrações regionais na cidade.

1988 _ Construção de mais de 30 postos de saúde por toda a capital.

1994 _ Criação do Orçamento Participativo.

1996 _ Aprovação do último plano diretor da cidade e da Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo, normas que definem a política de desenvolvimento urbano.

1997 _ Início da implantação do BHBUS, com a inauguração da Estação Diamante, no bairro **Vila Pinho**.

2005 _ Início de uma série de ações que promoveram transformações urbanas em diversas vilas da cidade.

1980

1981

1982

1983

1984

1985

1986

1987

1988

1989

1990

1991

1992

1993

1994

1995

1996

1997

1998

1999

2000

2001

2002

2003

2004

2005

2006

2007

2008

2009

1974 _ Aprovação de loteamento no atual bairro **Santa Rosa**.

1976 _ Aprovação de loteamentos nos atuais bairros **Dona Clara** e **Castelo**.

1977 _ Aprovação de loteamentos nos atuais bairros **Ouro Preto**, **Jaraguá**, **Trevo**, **Paquetá**, **Garças** e **Santa Amélia**.

1979 _ Aprovação de loteamento nos bairros **Engenho Nogueira** e **Sarandi**.

1980 _ Inauguração do Mineirinho.

1988 _ Criação do **Conjunto Habitacional Confisco**.



10) Avenida Deputado Anuar Menhen no bairro Santa Amélia, 1990.



11) Mineirinho, 1982.

1994 _ Inauguração do Parque Municipal Lagoa do Nado.

1996 _ Implantação do Parque Ursulina de Andrade Mello.

1999 _ Implantação do Parque do Confisco. Primeira Volta Internacional da Pampulha.

2002 _ Inauguração do Centro de Treinamento do Cruzeiro Esporte Clube – Toca da Raposa II.

ÍNDICE DE FIGURAS

BELO HORIZONTE

- 01) Trecho do Ribeirão Arrudas, 1999.
Acervo SUDECAP.
- 02) Avenida Pedro II, década de 1960.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Av As 02(2,0) Ps 63 En 685).
- 03) Avenida Amazonas, 1970.
Acervo SUDECAP.
- 04) Trevo da Avenida Carlos Luz com o Anel Rodoviário, 1970.
Acervo SUDECAP.
- 05) Avenida Cristiano Machado, 1987.
Acervo SUDECAP.

REGIONAL PAMPULHA

- 06) Avenida Santa Rosa no bairro São Luiz, 1992.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Banco Azeredo: 1449w/cx.04)
- 07) Praça Bagatelle no bairro Aeroporto, 1972.
Acervo APCBH. Doação Fundação João Pinheiro (GR763)
- 08) Prédio da Reitoria no Campus UFMG, 1963.
Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/j-012)
- 09) Praça da Saudade no bairro Santa Branca, 1992.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Banco Azeredo: 1476/cx.04)
- 10) Avenida Deputado Anuar Menhen no bairro Santa Amélia, 1990.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Banco Azeredo: 0623a/cx.02)
- 11) Mineirinho, 1982.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Positivos/PS77/Ev.33)



**MAPAS: BELO HORIZONTE
E REGIONAL PAMPULHA**

Apresentação

Os bairros são uma forma de divisão da cidade. São espaços que surgiram ao longo da história do município e que, ainda hoje, continuam a se transformar. Quando falamos desses lugares, muitas vezes fica difícil entender onde eles estão. Em que região da cidade exatamente eles se localizam? O que existe ali perto? Para facilitar a identificação desses espaços, apresentamos neste encarte mapas de Belo Horizonte e dos bairros da Regional Pampulha.

No mapa ao lado, você pode ver a divisão das nove regionais de Belo Horizonte. Perceba, observando a rosa dos ventos, onde são o Norte, o Sul, o Leste e o Oeste. Note como muitas regionais possuem os nomes dos pontos cardeais. Você já localizou a regional deste caderno?

Se você abrir o encarte verá que existem mais três mapas. Todos eles são da Regional Pampulha. No primeiro, apresentamos a divisão dos bairros populares que atualmente é adotada. Ela é nova, foi criada em 2007. Perceba que os bairros estão identificados por números. Para saber seus nomes, basta você consultar a legenda. Você conhece alguns desses bairros?

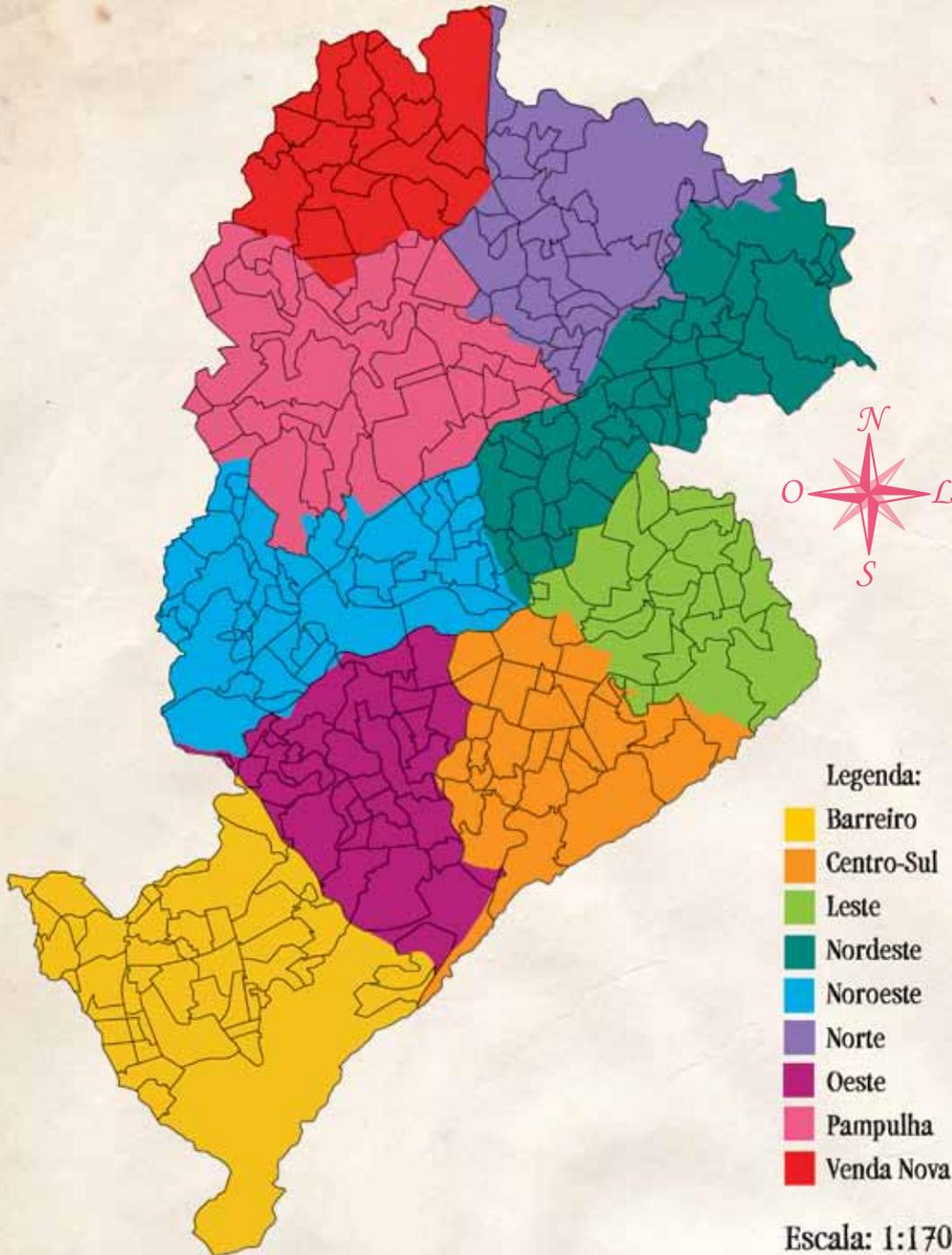
No segundo mapa, indicamos a divisão dos bairros com a qual trabalhamos neste caderno.

Tente encontrar os bairros sobre os quais está lendo. Compare o primeiro e o segundo mapas. E então? Houve muitas mudanças? Quais foram os bairros que mais se alteraram? Quais bairros foram criados? Observe com atenção e note que todos os mapas possuem uma escala. Através dela você pode saber qual é o tamanho real dos bairros. Afinal de contas, eles não são do tamanho que estão aqui nos mapas. É a escala que nos diz o quanto eles são maiores. No caso do mapa da Regional Pampulha, eles são 55.000 vezes maiores do que aparecem aqui.

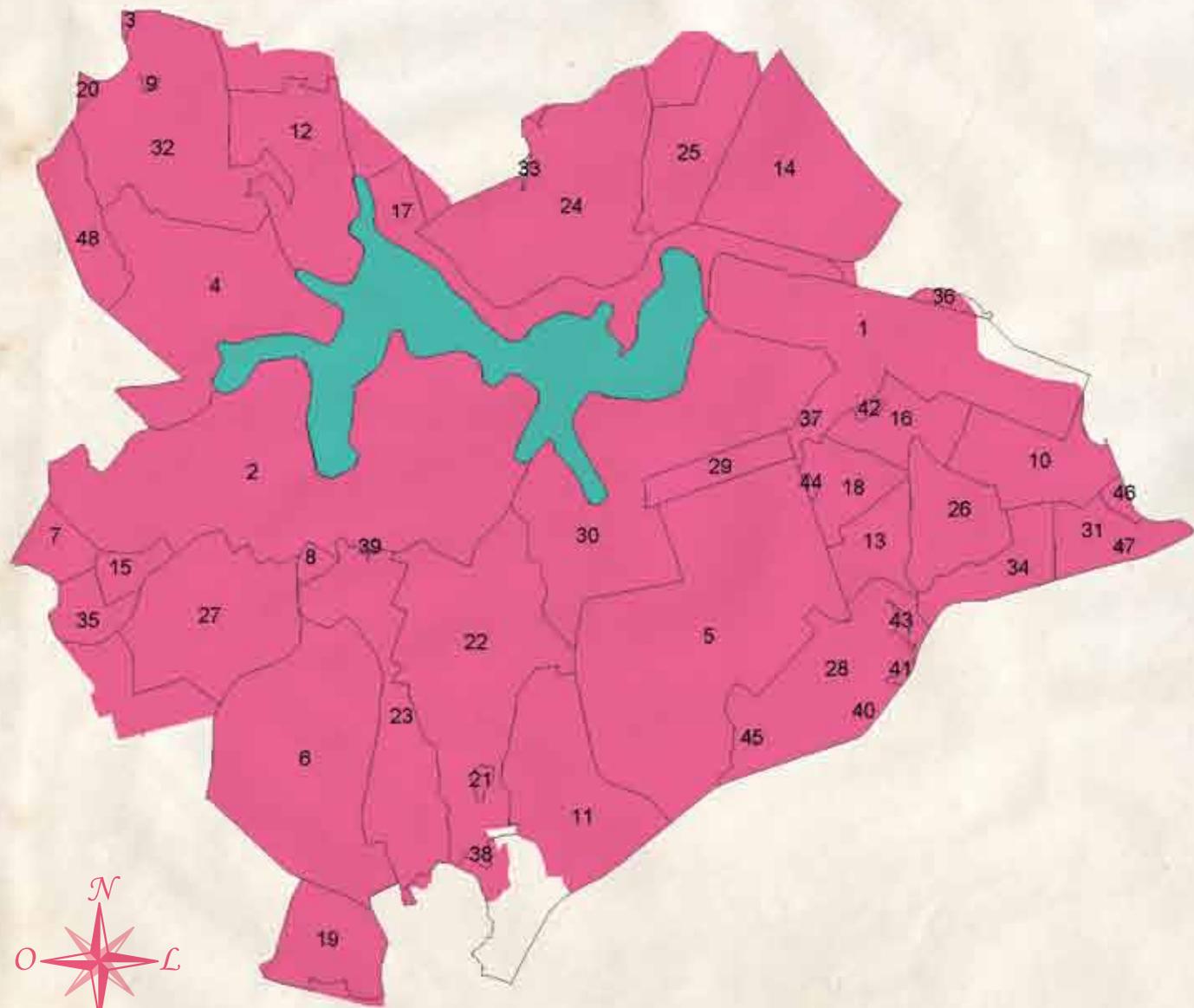
Há, ainda, um terceiro mapa. Nele você pode ver cada um dos grupos de bairros que analisamos no texto “Os bairros da Regional Pampulha de BH”. Deixe o encarte aberto, identifique onde cada um dos bairros citados no texto se localiza. Veja, também, que destacamos algumas das principais vias de acesso e cursos d’água. Fique atento! Tente perceber de quais bairros eles estão próximos. Você acha que há relação entre eles e os bairros?

Esperamos que o uso dos mapas ajude vocês a conhecerem melhor as histórias dos bairros.

AS REGIONAIS DE BELO HORIZONTE



DIVISÃO ATUAL DOS BAIRROS POPULARES DA REGIONAL PAMPULHA



Escala: 1:55.000

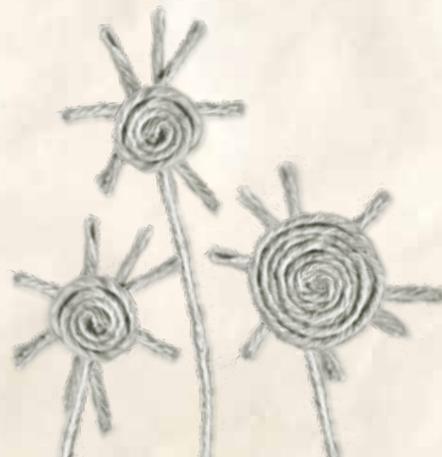
LEGENDAS

DIVISÃO ATUAL DOS BAIRROS POPULARES DA REGIONAL PAMPULHA

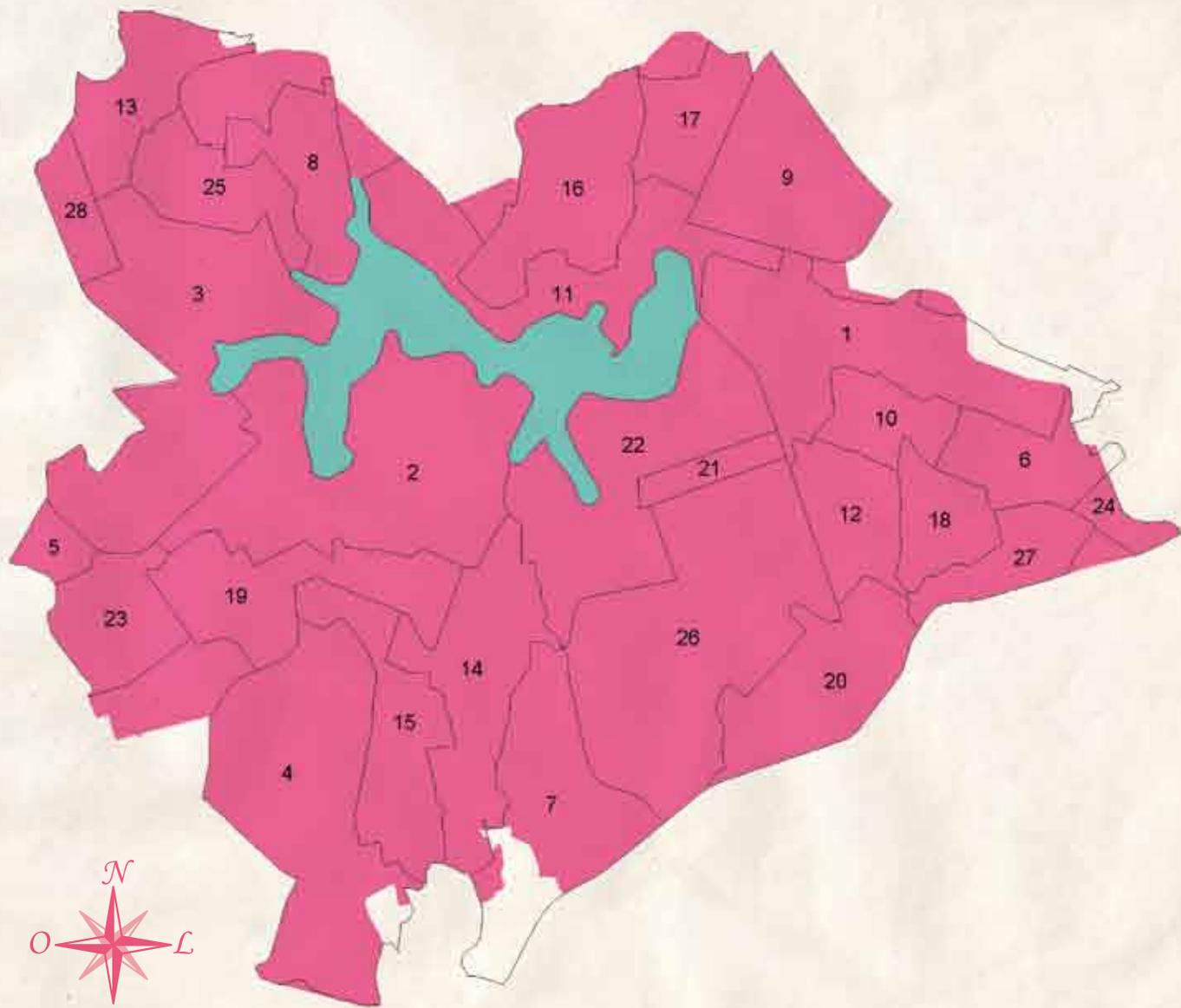
- | | | | |
|---------------------------------------|----------------------|----------------------------|----------------------------|
| 1. Aeroporto | 13. Indaiá | 26. Santa Rosa | 39. Vila Paquetá |
| 2. Bandeirantes | 14. Itapoã | 27. Santa Terezinha | 40. Vila Real - 1ª Seção |
| 3. Bispo de Maura | 15. Itatiaia | 28. São Francisco | 41. Vila Real - 2ª Seção |
| 4. Braúnas | 16. Jaraguá | 29. São José | 42. Vila Rica |
| 5. Campus UFMG | 17. Jardim Atlântico | 30. São Luiz | 43. Vila Santa Rosa |
| 6. Castelo | 18. Liberdade | 31. Suzana | 44. Vila Santo Antônio |
| 7. Confisco | 19. Manacás | 32. Trevo | 45. Vila São Francisco |
| 8. Conjunto Lagoa | 20. Nova Pampulha | 33. Unidas | 46. Vila Suzana - 1ª Seção |
| 9. Conjunto
São Francisco de Assis | 21. Novo Ouro Preto | 34. Universitário | 47. Vila Suzana - 2ª Seção |
| 10. Dona Clara | 22. Ouro Preto | 35. Urca | 48. Xangri-lá |
| 11. Engenho Nogueira | 23. Paquetá | 36. Vila Aeroporto | |
| 12. Garças | 24. Santa Amélia | 37. Vila Aeroporto Jaraguá | |
| | 25. Santa Branca | 38. Vila Engenho Nogueira | |

BAIRROS POPULARES DA REGIONAL PAMPULHA

- | | |
|--------------------------------------|---------------------|
| 1. Aeroporto | 15. Paquetá |
| 2. Bandeirantes | 16. Santa Amélia |
| 3. Braúnas | 17. Santa Branca |
| 4. Castelo | 18. Santa Rosa |
| 5. Conjunto
Habitacional Confisco | 19. Santa Terezinha |
| 6. Dona Clara | 20. São Francisco |
| 7. Engenho Nogueira | 21. São José |
| 8. Garças | 22. São Luiz |
| 9. Itapoã | 23. Sarandí |
| 10. Jaraguá | 24. Suzana |
| 11. Jardim Atlântico | 25. Trevo |
| 12. Liberdade | 26. Campus UFMG |
| 13. Nova Pampulha | 27. Universitário |
| 14. Ouro Preto | 28. Xangrilá |



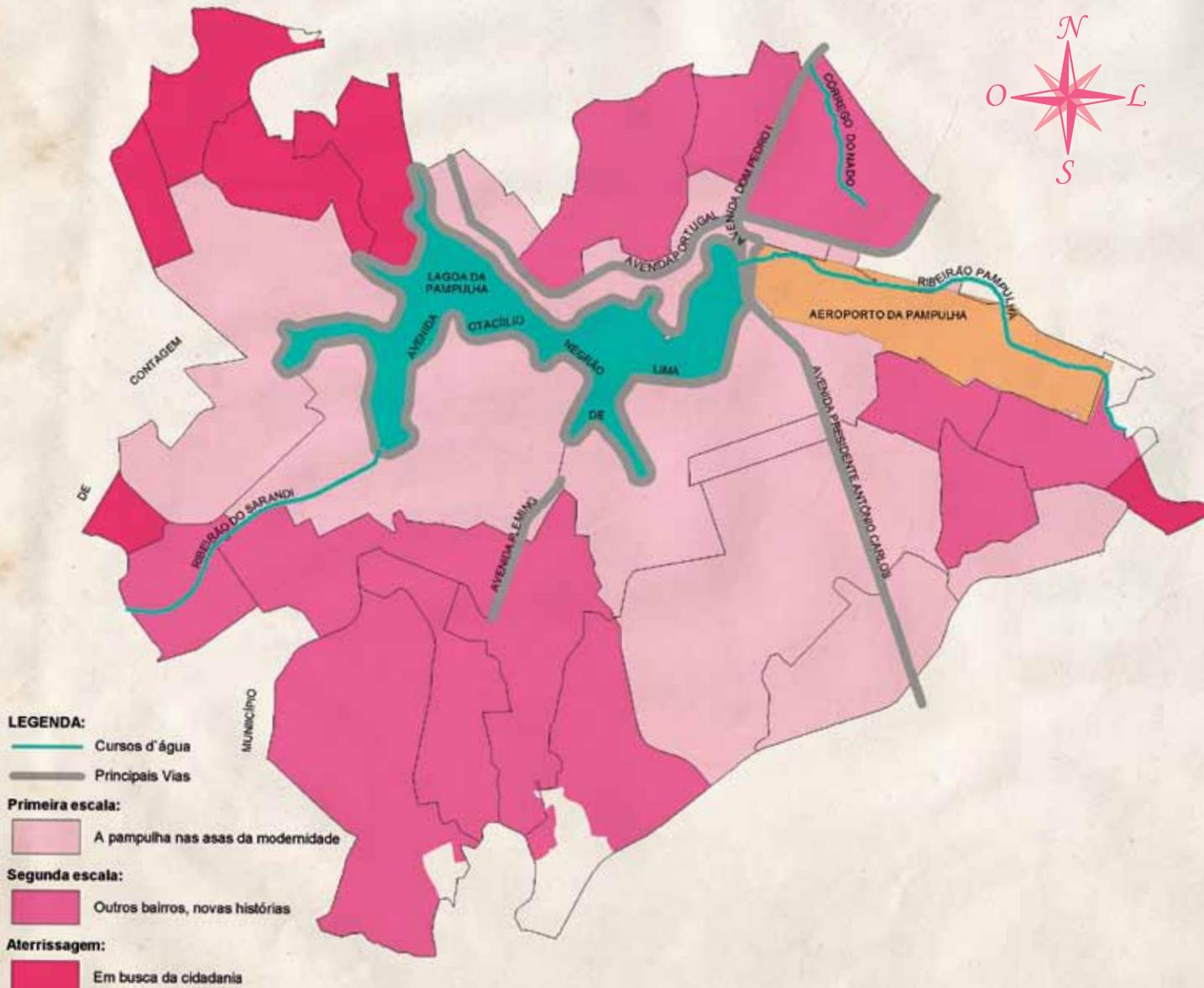
BAIRROS POPULARES DA REGIONAL PAMPULHA:



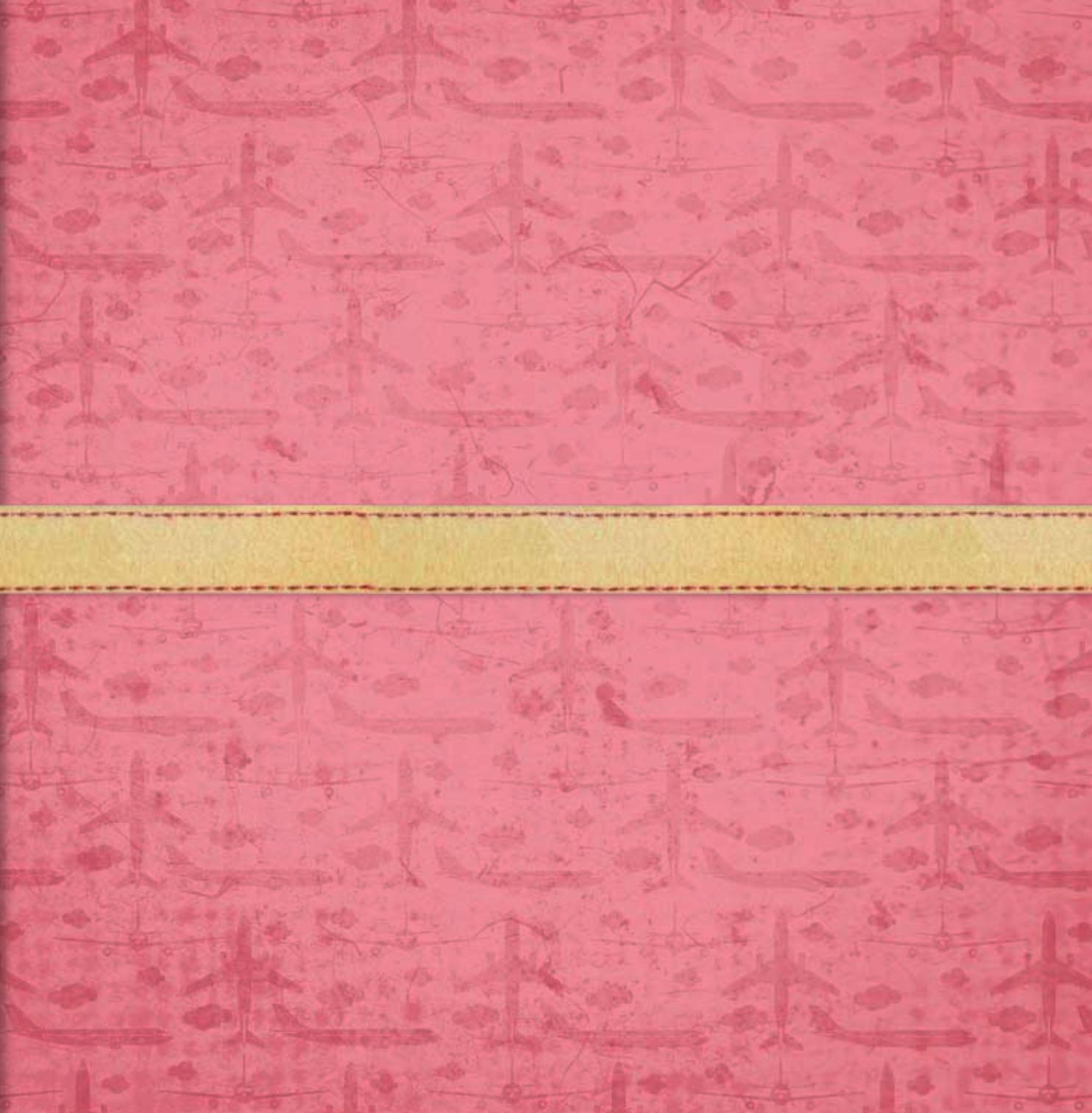
Escala: 1:55.000

GRUPOS DE BAIRROS DO TEXTO

“OS BAIRROS DA REGIONAL PAMPULHA DE BH”



Escala: 1:55.000





REGIONAL PAMPULHA

- Aeroporto
- Bandeirantes
- Braúnas
- Campus UFMG
- Castelo
- Conjunto Habitacional Confisco
- Dona Clara
- Engenho Nogueira
- Garças
- Itapoã
- Jaraguá
- Jardim Atlântico
- Liberdade
- Nova Pampulha
- Ouro Preto
- Paquetá
- Santa Amélia
- Santa Branca
- Santa Rosa
- Santa Terezinha
- São Francisco
- São José
- São Luiz
- Sarandi
- Suzana
- Trevo
- Universitário
- Xangrilá

APCBH

Patrocínio:

Incentivo:

ACAP-BH
Associação Cultural
do Arquivo Público
da cidade de Belo Horizonte



REDECARD

Incentivo à
Cultura
Belo Horizonte
Lei Municipal 6498/93

CULTURA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

Realizado com os benefícios da
Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte